UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

CONCENTRADOS DE FIBRA ALIMENTAR COMO AGENTE PREBIÓTICO EM DIETAS DE JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*)

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Taida Juliana Adorian

Santa Maria, RS, Brasil
2015

CONCENTRADOS DE FIBRA ALIMENTAR COMO AGENTE PREBIÓTICO EM DIETAS DE JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*)

Taida Juliana Adorian

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Área de Concentração em Produção Animal, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Zootecnia.

Orientadora: Profª Drª Leila Picolli da Silva

Santa Maria, RS, Brasil
2015

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Adorian, Taida Juliana
CONCENTRADOS DE FIBRA ALIMENTAR COMO AGENTE PREBIÓTICO EM DIETAS DE JUNDIÁ (Rhamdia quelen) / Taida Juliana Adorian.-2015.
94 p.; 30cm

Orientadora: Leila Picolli da Silva
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, RS, 2015

1. Aquicultura 2. Peixes 3. Fibra alimentar 4. Prebiótico 5. Jundiá I. Picolli da Silva, Leila II. Título.

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós-graduação em Zootecnia

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a dissertação de Mestrado

CONCENTRADOS DE FIBRA ALIMENTAR COMO AGENTE PREBIÓTICO EM DIETAS DE JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*)

elaborada por
Taida Juliana Adorian

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Zootecnia

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Leila Picolli da Silva, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

_____
João Radünz Neto, Dr. (UFSM)

_____
Nilton Garcia Marengoni, Dr. (UNIOESTE)

Santa Maria, 10 de Fevereiro de 2015.

Aos meus **pais**,
Pela compreensão e incentivo.

Aos meus sobrinhos **Julia e Gustavo**,
Pelo carinho incondicional.

As minhas irmãs **Tarcéli e Tâmina**,
Pelo apoio de sempre.

Ao meu namorado **Aramis**,
Pelo amor, carinho, compreensão, por entender minha ausência, por trazer leveza aos meus dias.

Dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Universidade Federal de Santa Maria por me proporcionar esta oportunidade

À minha orientadora professora Dra. Leila Picolli da Silva, pela oportunidade concedida, ensinamentos, paciência e carinho

À Fernanda Rodrigues Goulart, por me "adotar" nessa jornada; sem a sua ajudar certamente essa dissertação não teria sido realizada

À Patrícia Mombach pela ajuda incondicional antes, durante e depois do experimento, pelas caronas, conversas, análises; enfim por sua amizade e companheirismo

À Dirleise Pianesso, por colaborar em tudo que necessário durante esse período de mestrado e pela amizade de sempre

Ao Bruno Bianch Loureiro, por não medir esforços em me auxiliar com a montagem do circuito, manejos e biometrias

Naglezi Lovatto e Suziane Martinelli; muito obrigada pela ajuda nas coletas de sangue e demais contribuições ao longo desse período

À Ana Betine Bender pelo auxílio com as fibras e ingredientes; sem sua colaboração não conseguiria chegar até aqui

Agradeço imensamente aos demais colegas do Laboratório de Piscicultura que acompanharam minha trajetória sempre dispostos a ajudar; também agradeço a companhia, mates, conversas, biometrias...

Professor Rafael, Mabel e Luiza, obrigada pela disponibilidade em me ajudar

Ao Professor João Radünz Neto, por todos os ensinamentos

À Maria, por estar sempre disposta a me auxiliar

À secretária do PPGZ, Olirta, pela dedicação com que desenvolve o seu trabalho

À Capes pela bolsa de mestrado concedida

À Giovelli & Cia, Agropecuária Giruá, Alltech® e a Santamate Indústria e Comércio Ltda pela doação dos ingredientes

Muito obrigada!

“Viver é isto:
Ficar se **equilibrando**, o tempo todo,
Entre **escolhas e consequências**.”
Jean-Paul Sartre

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas **pensar o que ninguém ainda pensou** sobre aquilo que todo mundo vê.”
Arthur Schopenhauer

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Zootecnia
Universidade Federal de Santa Maria

CONCENTRADOS DE FIBRA ALIMENTAR COMO AGENTE PREBIÓTICO EM DIETAS DE JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*)
AUTORA: Taida Juliana Adorian
ORIENTADORA: Leila Picolli da Silva
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 10 de Fevereiro de 2015.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da inclusão de fibra alimentar concentrada como agente prebiótico em dietas sob as respostas metabólicas, imunológicas, parâmetros de desempenho, deposição de nutrientes e produção de enzimas digestivas de juvenis de jundiá. Foram avaliados concentrados de fibra alimentar preparados a partir da polpa cítrica, biomassa de levedura de cervejaria e grão de linhaça e incluídos em dietas mistas, além de uma dieta contendo o prebiótico comercial a base de mananoligossacarídeos Actigen® e uma dieta controle sem adição de agente prebiótico. Durante 50 dias, 600 juvenis de jundiá com peso médio inicial de 3,54±0,53g foram mantidos em um sistema de recirculação de água dotado de dois filtros biológicos, caixa de decantação, reservatório de água, aquecimento e 20 tanques com capacidade de 230 litros. Distribuiu-se ao acaso 30 peixes por unidade experimental, os quais receberam as dietas experimentais, três vezes ao dia (8:00, 13:00 e 17:00 horas) até a saciedade aparente. Ao final do experimento os animais foram submetidos a biometria onde coletou-se sangue, fígado, muco e intestino dos peixes, além de dados de peso e comprimento e uma amostra de peixes. O delineamento experimental o inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições, os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P<0,05$). Os níveis de colesterol, proteína total, globulina e mucoproteína, foram superiores nos animais alimentados com autolisado de levedura e fibra de linhaça na dieta. Observou-se maior quantidade de glicogênio hepático nos peixes alimentados com dieta controle e Actigen®, o conteúdo de proteína hepática foi superior ($P<0,05$) para os animais que receberam dieta contendo fibra de linhaça. Os peixes alimentados com dietas contendo autolisado de levedura e linhaça fibra apresentaram desempenho superior ($P<0,05$) aos demais tratamentos testados, bem como maiores valores de proteína bruta e gordura corporal depositada. Animais alimentados com dietas contendo polpa cítrica mostraram menor desempenho e deposição de nutrientes. O rendimento de carcaça, índices digestivos e produção de enzimas digestivas não foram afetados pelos tratamentos testados. O autolisado de levedura e a fibra de linhaça proporcionam efeito prebiótico quando adicionados a dietas para juvenis de jundiá, uma vez que beneficiam o sistema imune e proporcionam maior desempenho e deposição de nutrientes pelos animais.

Palavras-chave: Fibra solúvel. Fibra insolúvel. Promotor de crescimento. Peixes. Imunoestimulante.

ABSTRACT

Animal Science Master Dissertation
Post-Graduate Program in Animal Science
Federal University of Santa Maria

CONCENTRATES OF DIETARY FIBER AS AGENT PREBIOTIC IN DIETS OF SILVER CATFISH (*Rhamdia quelen*)

AUTHOR: Taida Juliana Adorian
ADVISER: Leila Picolli da Silva
Date and Defense Place: Santa Maria, February 10th, 2015.

This study aimed to evaluate the effect of inclusion of concentrated dietary fiber as prebiotic agent in diets on metabolic, immune responses, performance parameters, deposition of nutrients and production of digestive enzymes of juvenile silver catfish. Concentrates were prepared from dietary fiber citrus pulp, biomass of yeast brewery and grain included in linseed and mixed diets followed a diet containing the prebiotic commercial mananoligossacarids base Actigen® and control treatment without added prebiotic agent. For 50 days, 600 juvenile silver catfish with average initial weight of 3.54±0.53 g were kept in a water recirculation system with two biological filters, settling box, heating and 20 tanks with a capacity of 230 liters. Were randomly assigned to 30 fish per experimental unit, which were fed the experimental diets, three times a day (8:00, 13:00 and 17:00) to apparent satiation. At the end of the experiment the animals were subjected to biometrics were collected blood, liver, mucous, intestine and data length and weight, beyond a sample of fish. The experimental design was a randomized, with five treatments and four replications, the data were subjected to analysis of variance and means were compared by Tukey test ($P<0.05$). Cholesterol levels, total protein, globulin and mucoprotein were higher in animals fed yeast autolysate and linseed fiber in the diet. A higher amount of liver glycogen in fish fed with control diet and Actigen®, the liver protein content was higher ($P<0.05$) in a diet containing linseed fiber. Fish fed diets containing yeast autolysate and linseed fiber were superior ($P<0.05$) to the other treatments tested, as well as higher crude protein values and deposited body fat. Animals fed diets containing citrus pulp showed lower performance and nutrient deposition. The yield of body, digestive indices and production of digestive enzymes were not affected by the tested treatments. The yeast autolysate and linseed fibers provide a prebiotic effect when added to diets for juvenile silver catfish, since they benefit the immune system and provide improved performance and deposition of nutrients by the animal.

Keywords: Soluble fiber. Insoluble fiber. Growth promoter. Fish. Immunostimulant.

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1 – Efeito da fibra alimentar sobre indicadores imunológicos e metabólicos de jundiá

ARTIGO 2 – **Dietary fiber in the nutrition of silver catfish: prebiotic or antinutrient?**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ARTIGO 1 - Efeito da fibra alimentar sobre indicadores imunológicos e metabólicos de jundiá

ARTIGO 2 - Dietary fiber in the nutrition of silver catfish: prebiotic or antinutrient?

LISTA DE ANEXOS

LISTA DE ABREVIATURAS

AFC: apparent feed conversion

AGCC: ácidos graxos de cadeia curta

AL: autolisado de levedura

CF: condition factor

CFAs: concentrados de fibra alimentar

CH: capacidade de hidratação

CLG: capacidade de ligação a gordura

CP: citrus pulp

CY: corporal yeld

DSI: digestive somatic index

FBF: final body fat

FBP: final body protein

FI: fibra insolúvel

FL: fibra de linhaça

FS: fibra solúvel

FT: fibra alimentar total

DSI: digestive somatic index

FW: final weight

HSI: hepatosomatic index

IBF: initial body fat

IBP: initial body protein

IQ: intestinal quotient

IW: initial weight

LF: linseed fiber

MPA: Ministério da Pesca e Aquicultura

PC: polpa cítrica

SGR: specific growth rate

VFI: visceral fat index

YA: yeast autolysate

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL

A contribuição da aquicultura para a produção mundial de alimentos vem aumentando significativamente ao longo das últimas décadas. Atualmente o setor é responsável pelo fornecimento de aproximadamente metade do pescado destinado ao consumo humano, onde o Brasil encontra-se entre os 15 maiores produtores mundiais, sendo 86,4% da sua produção proveniente de água doce (FAO, 2014). As principais espécies cultivadas em viveiros são as tilápias, carpas, tambaquis, tambacus e pacus, sendo que a introdução de novas espécies e os avanços nas técnicas de cultivo tem contribuído para o rápido crescimento da indústria aquícola (MPA, 2012). Dada a sua importância no setor de alimentos, é reconhecido que a aquicultura precisa se tornar sustentável para que possa continuar seu crescimento de forma competitiva.

Esse constante crescimento vem acompanhado da intensificação dos sistemas de cultivo de organismos aquáticos, que traz como desvantagem maior exposição dos animais a doenças infecciosas, afetando principalmente os primeiros estágios de produção, onde os animais são jovens, e consequentemente mais susceptíveis a doenças. A forma mais frequente de controlar surtos de doenças em sistemas criatórios é através do uso de antibióticos e quimioterápicos adicionados as dietas (RICO et al., 2012; SOLEIMANI et al., 2012). Porém, o uso indiscriminado dessas substâncias leva ao surgimento de cepas de organismos resistentes e uma tendência a limitação e até mesmo proibição de seu uso.

Em alternativa, surgem estratégias como o uso de prebióticos, que são ingredientes nutricionais não digeríveis que afetam positivamente o hospedeiro, estimulando o crescimento e atividade de bactérias benéficas intestinais, resultando em melhorias a saúde (GIBSON e ROBERFROID, 1995). Uma das principais fontes de prebióticos disponíveis atualmente são as fibras alimentares (DIONIZIO et al., 2002), compostas pelas partes comestíveis das plantas ou análogos aos carboidratos, resistentes à digestão e absorção pelo intestino delgado, com fermentação parcial ou total no intestino grosso (AOAC, 1995).

O efeito da fibra alimentar na nutrição de peixes ainda é um assunto controverso. A maioria das pesquisas científicas utilizando ingredientes fibrosos não indica a composição detalhada da fibra, ou simplesmente avalia o desempenho e, com base nele, descrevem aspectos anti-nutricionais, o que torna difícil a observação dos seus efeitos benéficos, principalmente sobre a saúde animal. As informações disponíveis na literatura sobre o

possível efeito prebiótico da fibra alimentar para peixes são escassas em comparação com o conhecimento existente sobre seu potencial benéfico para humanos (RINGO et al., 2010).

O jundiá (*Rhamdia quelen*) é um peixe de couro nativo do Brasil, com grande potencial para piscicultura continental, por ser considerado espécie rústica, de fácil manejo e rápido crescimento (BALDISSEROTTO et al., 2010), além de apresentar tolerância ao frio e apetite mesmo nas épocas mais frias do ano (COLDEBELLA e RADÜNZ NETO, 2002), atraindo a atenção de produtores e pesquisadores para esta espécie. Dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, 2012) mostram que a produção brasileira de jundiá oriunda da criação em cativeiro cresceu em torno de 40% nos últimos anos, passando de 911 toneladas em 2008, para 1274,3 toneladas em 2010. O consumo dessa espécie tem despertado interesse do mercado consumidor, pois a carne apresenta excelente qualidade e sabor, além de não possuir espinhos intramusculares (CARNEIRO e MIKOS, 2005).

Em relação a utilização de fibra alimentar na nutrição de jundiás, os estudos ficam restritos ao emprego de cascas de algodão e de soja, polpa cítrica e farelo de trigo na dieta (PEDRON, et al., 2008; RODRIGUES et al., 2012), avaliando os efeitos da fibra sob parâmetros de desempenho, e a considerando como um grupo único, sem dar atenção as distintas composições e propriedades físico-químicas dos ingredientes fibrosos estudados. Destaca-se assim, a necessidade de trabalhos que visem elucidar os efeitos proporcionados pela fibra alimentar de forma mais detalhada.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Avaliar o potencial prebiótico da inclusão de concentrados de fibra alimentar em dietas de juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen*) sobre aspectos de desempenho, metabolismo e indicadores imunológicos dos animais.

Objetivos específicos

- Selecionar fontes fibrosas com diferentes proporções de fibra solúvel e insolúvel;

- Concentrar a fibra alimentar das fontes selecionadas;

- Determinar a composição dos concentrados de fibra alimentar (CFAs);

- Avaliar o efeito da suplementação de dietas com os CFAs sobre desempenho produtivo, parâmetros metabólicos e indicadores imunológicos de juvenis de jundiá.

ARTIGO 1

EFEITO DA FIBRA ALIMENTAR SOBRE INDICADORES IMUNOLÓGICOS E METABÓLICOS DE JUNDIÁ*

*Artigo Científico a ser submetido à revista Fish and Shellfish Immunology

Efeito da fibra alimentar sobre indicadores imunológicos e metabólicos de jundiá

Resumo

Este trabalho teve como objetivo avaliar as respostas metabólicas e imunológicas da inclusão de fibra alimentar como agente prebiótico em dieta de jundiá. Foram preparados concentrados de fibra a partir da polpa cítrica, biomassa de levedura de cervejaria e grão de linhaça e incluídos em dietas, além de um tratamento controle e uma dieta contendo prebiótico comercial Actigen®. Durante 50 dias, 600 juvenis de jundiá foram mantidos em um sistema de recirculação de água e alimentados com as dietas experimentais, três vezes ao dia até a saciedade aparente. Ao final do experimento coletou-se sangue, fígado e muco para determinação de parâmetros metabólicos e imunológicos. O delineamento experimental o inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições, os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P<0,05$). Os níveis de colesterol, proteína total, globulina e mucoproteína, foram superiores nos animais alimentados com autolisado de levedura e fibra de linhaça na dieta. Observou-se maior quantidade de glicogênio hepático nos peixes alimentados com dieta controle e Actigen®. O conteúdo de proteína hepática foi superior ($P<0,05$) nos alimentados com dieta contendo fibra de linhaça. O autolisado de levedura e a fibra de linhaça proporcionam efeito prebiótico quando adicionados a dietas para jundiá, uma vez que beneficiam o sistema imune dos animais.

Palavras-chave: metabolismo, imunidade, fibra solúvel, fibra insolúvel, prebiótico, *Rhamdia quelen*

1. Introdução

Os sistemas de cultivo intensivos são caracterizados por altas densidades de estocagem e maior excreção de metabólitos, resultando em degradação da qualidade de água e maior estresse dos peixes. Essas condições elevam as concentrações do hormônio imunossupressor cortisol, reduzindo a resistência a infecções bacterianas e fúngicas [1]. A maneira mais comum de tratar as doenças decorrentes é o uso de quimioterápicos e antibióticos, dos quais se relatam problemas de contaminação ambiental, resistência a patógenos e acúmulo residual na carne [2, 3]. O que tem levado a um crescente interesse no uso terapêutico de antimicrobianos ambientalmente corretos, como a administração de prebióticos [4, 5, 6].

Constituintes não digestíveis como fibras, oligossacarídeos e amido resistente, fazem parte dos ingredientes usados na formulação de muitas dietas para peixes e têm demonstrado capacidade de influenciar positivamente a microbiota intestinal [7, 8, 9] atuando como prebióticos. A fibra alimentar é uma fração resistente à digestão e absorção pelo intestino delgado, com fermentação parcial ou total no intestino grosso [10]. Suas frações tem apresentado resultados positivos na modulação do sistema imunológico, morfometria intestinal, resistência a doenças e diminuição da diversidade microbiana patogênica intestinal dos peixes [11, 12, 13]. Porém, alguns pesquisadores comentam que os efeitos da fibra não estão relacionados apenas a quantidade adicionada nas dietas ou a sua solubilidade, mas também guardam identidade com a fonte de origem, o que determina a sua composição química e propriedades físico-químicas [14]. Dessa forma, efeitos diferenciados sobre o metabolismo e sistema imunológico poderão ser observados com o uso de distintas fontes de fibra, mesmo que promovam níveis semelhantes de fibra alimentar nas dietas.

Diante do exposto, o propósito deste estudo foi de verificar o efeito da suplementação de concentrados de fibra alimentar (fibra de linhaça, polpa cítrica e autolisado de levedura)

com solubilidade e características físico-químicas diferenciadas, sobre a imunologia e metabolismo de juvenis de jundiá.

2. Material e métodos

2.1 Preparação dos concentrados de fibra alimentar

Pela origem distinta, o grão de linhaça, a polpa cítrica e a levedura de cervejaria foram selecionados como fontes de fibras para o estudo. A fim de otimizar a adição nas dietas experimentais, a fibra alimentar total destas fontes foi concentrada no mínimo em 50% formando os Concentrados de fibra alimentar (CFAs).

2.1.1 Fibra de linhaça

A mucilagem de linhaça foi obtida a partir do grão inteiro em meio aquoso na concentração de 10% p/v e temperatura entre 60 e 80ºC com agitação constante durante 150 minutos, seguindo metodologia descrita por Goulart et al. [15]. O grão demucilado foi desengordurado com solvente orgânico hexano na proporção 1:2 (p/v), realizando-se quatro lavagens de 30 minutos. A seguir o teor proteico do farelo remanescente foi reduzido por dispersão em água destilada a temperatura ambiente na proporção 1:30 (p/v), sendo levado a estufa de recirculação de ar a 55°C por 24 horas. A fibra concentrada resultante desta etapa foi misturada a mucilagem extraída na primeira etapa, obtendo-se a fibra de linhaça concentrada, que foi submetida a moagem (Marconi, modelo MA-630/1) para obtenção de partículas com tamanho médio de 590μm.

2.1.2 Polpa cítrica

A polpa cítrica foi obtida após a extração do suco de laranjas da variedade Valência. O resíduo remanescente (flavedo, albedo, sementes e membranas) foi lavado com água a temperatura ambiente, triturado em cutter (Metvisa, modelo CUT 2.5) por 20 segundos e seco em estufa de recirculação de ar a 55°C por 24 horas, seguido de moagem (Marconi, modelo MA-630/1) para obtenção de partículas com tamanho médio de 590μm.

2.1.3 Autolisado de levedura

Para obtenção do autolisado de levedura, a biomassa de cervejaria (*Saccharomyces cerevisiae*) foi centrifugada a 1200 x g por 15 minutos e em seguida lavada por três vezes com água destilada na proporção de 1:1 (p/v) para remoção de impurezas e álcool remanescente, seguido por nova centrifugação. A biomassa de levedura limpa foi submetida a autólise em banho Maria com agitação por 8 horas a 49°C, de acordo com metodologia descrita por Matiazi [16]. Posteriormente foi seco em estufa de recirculação de ar a 55°C por 48 horas e moído em triturador (Marconi, modelo MA-630/1) para obtenção de partículas com granulometria média de 590μm.

2.1.4 Análises químicas e físico-químicas

Nos concentrados de fibra alimentar (CFAs), as análises químicas de fibra alimentar total (FT), insolúvel (FI) e solúvel (FS) foram realizadas conforme o método enzimático gravimétrico número 991.43 da AOAC [17]. As análises físico-químicas de capacidade de hidratação e de ligação a gordura foram determinadas conforme metodologias propostas por Wang e Kinsella [18].

2.2 Dietas experimentais

Cinco dietas mistas foram formuladas para o experimento, compostas basicamente por farinha de peixe, amido de milho e celulose. A estas dietas adicionou-se 0,25% de prebiótico comercial a base de mananoligossacarídeo (Actigen® Alltech), fibra de linhaça, polpa cítrica ou autolisado de levedura, além de uma dieta controle sem adição de agente prebiótico (Tabela 1). Os ingredientes foram pesados e homogeneizados, posteriormente adicionou-se água, realizando-se a peletização (quatro milímetros). As dietas foram secas em estufa de recirculação de ar durante 24 horas a uma temperatura de 55ºC. Após a secagem, as dietas foram moídas e selecionadas considerando a capacidade de ingestão dos peixe.

Tabela 1

Formulação e composição centesimal das dietas experimentais (%)

	Tratamentos[1]				
Ingredientes	Controle	Actigen®	FL	PC	AL
Farinha de peixe[*]	61,10	61,10	57,00	60,00	57,80
Amido de milho	11,80	11,80	11,40	12,10	12,00
Polpa cítrica	0	0	0	17,70	0
Autolisado de levedura	0	0	0	0	13,80
Fibra de linhaça	0	0	14,6	0	0
Actigen®[2]	0	0,25	0	0	0
Celulose	10,60	10,60	0	0	0
Óleo de soja	6,00	6,00	4,20	4,60	5,50
NaCl	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
Melbond®[3]	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Mistura vitamínica e mineral[4]	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00
BHT[5]	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Inerte[6]	4,99	4,74	7,29	0,09	5,39
Total	100	100	100	100	100
	Composição centesimal				
Proteína bruta	36,04	36,04	36,03	36,1	36,07
Energia digestível (MJ kg^{-1})[g 7]	13,43	13,43	13,42	13,40	13,43
Extrato etéreo	11,47	11,47	11,39	11,33	11,41
Fibra alimentar total	10,02	10,02	10,09	10,04	10,07
Fibra solúvel	-	-	3,12	3,73	5,09
Fibra insolúvel	10,02	10,02	6,97	6,31	4,98
Cinzas	14,36	14,11	15,84	12,27	14,06

[1]Tratamentos: Controle; Actigen®: inclusão do prebiótico comercial Actigen®; FL: fibra de linhaça; PC: polpa cítrica; AL: autolisado de levedura.
[2]Prebiótico comercial Actigen® Alltech.
[3]Aglutinante.
[4]Composição (Migfish): Ác. Folic: 299,88 mg; Ác. Ascorbic: 15.000,12 mg; Pantothenic: 3,000.10 mg; Biotin: 12.06 mg; Niacin (B3): 9,000.32 mg; Hill (B4): 103,500.00 mg; Vit.A: 1000000.00 IU; Vit. B1: 1500.38 mg; Vit. B2: 1500.0 mg; Vit. B6: 1500.38mg; Vit. D3: 240000.00 IU; Vit. E: 10000.00 mg; Vit. K3: 400.00 mg; Inositol: 9999.92 mg; Iron: 6416.80mg; Manganese: 8000.40mg; Copper: 1000.00 mg; Zinc: 13999.50 mg; Iodine: 45.36 mg; Cobalt: 60.06 mg; Selenium: 60.30 mg; Magnesium: 5.10 mg; Chlorine: 2.30 %; Sulfur: 0.01%.
[5]Butil hidróxi tolueno (BHT).
[6]Areia.
[7]Energia digestível: energia digestível calculada: [(Proteína bruta * 5,65 * 0,85) + (Gordura * 9,4 *0,9) + (Carboidratos * 4,15 * 0,7)] (adaptado de Meyer et al., 2004).
[*]Farinha de resíduos de tilápia/Copisces-Paraná/RS.

2.3 Animais e alimentação

O estudo foi conduzido no Laboratório de Piscicultura do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS, Brasil, depois de aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da UFSM, sob o número 23081.009051/2014-53. Um total de 600 juvenis de jundiá com peso médio inicial de 3,54±0,53g foram distribuídos ao acaso em 20 tanques de polipropileno com 230 litros de capacidade, sendo 30 animais por tanque. Cada tanque possuía entrada e saída de água individual organizados em um sistema de recirculação de água composto por caixa de decantação, dois filtros biológicos de pedra britada e um reservatório de água com capacidade de 2000 litros, dotado de aquecimento. Durante o período experimental, os animais foram alimentados até a saciedade aparente, três vezes ao dia, as 8:00, 13:00 e 17:00 por um período de 50 dias.

2.4 Qualidade da água

Antes da primeira e última refeições (7:30 e 15:00 horas) foram retirados os resíduos de fezes dos tanques por meio de sifonagem. A temperatura da água, pH, alcalinidade, dureza, amônia total, nitrito e o oxigênio dissolvido foram monitorados e mantidos a 20,94±2,08ºC (temperatura da manhã), 22,01±1,93ºC (temperatura da tarde), 7,25±0,27, 55±13,95mg

$CaCO_3$/L, 64,83±11,28mg $CaCO_3$/L, 0,1±0,06 mg L^{-1}, 0,12±0,08 mg L^{-1} e 8,43±0,88 mg L^{-1}, respectivamente, durante o período experimental.

2.5 Coleta de dados e variáveis analisadas

Após os 50 dias de alimentação os peixes foram submetidos a jejum de 18 horas, sendo colhidas amostras de sangue de três animais por unidade experimental, por punção do vaso caudal com seringas previamente heparinizadas e posterior obtenção do plasma. Foram avaliados os seguintes parâmetros metabólicos plasmáticos: glicose, colesterol, proteínas totais circulantes e albumina. Para determinação de hemoglobina coletou-se amostras de sangue total de dois animais por unidade experimental, por punção do vaso caudal com seringas contendo Anticoagulante Universal Doles®. Todas as análises foram realizadas através de kits comerciais da marca Doles®. Destes peixes coletou-se o tecido hepático para posterior determinação de proteína [19], glicose e glicogênio [20].

Foram coletados muco de três peixes por unidade experimental através de raspagem, afim de determinar os níveis de mucoproteína (glicoproteína) através de kit comercial Bioclin®. Esta metodologia tem como princípio, precipitar as proteínas em solução de ácido perclórico, resultando numa fração glicoproteica denominada de seromucóide ou mucoproteínas. Estas são precipitadas no filtrado com ácido fosfotúngstico e posteriormente dissolvidas e dosadas através do conteúdo em tirosina.

2.6 Análise estatística

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey. As diferenças foram consideradas significativas ao nível de $P<0,05$.

3. Resultados

3.1 Composição e propriedades dos CFAs

Todos os concentrados de fibra alimentar apresentaram teores de fibra alimentar total (FT) superiores a 50% (Figura 1). As proporções das frações de fibra solúvel/insolúvel foram de 0,44 para FL, 0,58 para PC e 1,02 para AL, sendo inversamente proporcionais.

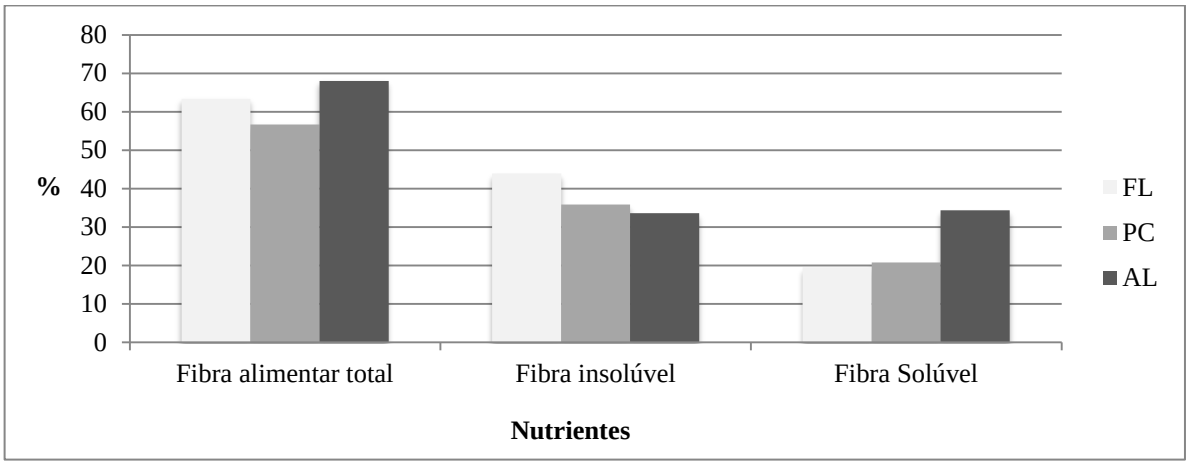


Fig. 1. Composição dos concentrados de fibra alimentar

FL: fibra de linhaça; PC: polpa cítrica; AL: autolisado de levedura.

Os CFAs e o prebiótico comercial mostraram diferenças significativas ($P<0,05$) quanto as características físico-químicas de capacidade de hidratação e de ligação a gordura. A capacidade de hidratação das dietas foi influenciada significativamente pela adição dos respectivos CFAs (Tabela 2), porém o mesmo comportamento não foi evidenciado para a capacidade de ligação a gordura.

Tabela 2

Capacidade de hidratação (CH) e de ligação a gordura (CLG) dos ingredientes e dietas experimentais

	Ingredientes[1]			
	Actigen®	FL	PC	AL
CH	2,16±0,04[d]	11,37±0,004[a]	5,22±0,04[b]	2,64±0,01[c]
CLG	0,79±0,01[c]	1,60±0,18[a]	1,20±0,01[b]	0,99±0,03[bc]

	Dietas[2]				
	Controle	Actigen®	FL	PC	AL
CH	1,51±0,03[b]	1,48±0,05[b]	1,76±0,05[a]	1,61±0,04[ab]	1,21±0,007[c]
CLG	0,89±0,01	0,87±0,02	0,89±0,01	0,87±0,06	0,86±0,03

[1]Ingredientes: Actigen®: prebiótico comercial; FL: fibra de linhaça; PC: polpa cítrica; AL: autolisado de levedura. [2]Dietas: Controle; Actigen®; FL: fibra de linhaça; PC: polpa cítrica; AL: autolisado de levedura. CH: capacidade de hidratação: (g água/g amostra); CLG: capacidade de ligação a gordura (g gordura/g amostra). Média ± desvio padrão. Letras diferentes nas linhas da tabela representam diferença significativa pelo teste de Tukey (P<0,05).

3.2 Parâmetros sanguíneos

A suplementação com os CFAs afetou significativamente (P<0,05) os parâmetros plasmáticos de colesterol, proteína total e globulina (Tabela 3). Porém, a glicose plasmática, a albumina e a hemoglobina não foram alteradas.

Tabela 3

Parâmetros sanguíneos de jundiás (*Rhamdia quelen*) alimentados com dietas contendo Concentrados de fibra alimentar

	Tratamentos[1]				
	Controle	Actigen®	FL	PC	AL
Glicose	73,07±17,49	78,11±18,27	77,99±10,21	76,30±16,99	74,90±19,28
Colesterol	75,32±11,37[b]	85,29±12,49[ab]	95,52±23,48[a]	87,66±23,11[ab]	93,59±22,44[a]
Proteínas totais	2,72±0,32[b]	3,09±0,48[ab]	3,24±0,38[a]	3,22±0,83[a]	3,28±0,39[a]
Albumina	0,24±0,08	0,29±0,09	0,28±0,06	0,30±0,07	0,26±0,08
Globulina	2,48±0,35[b]	2,80±0,43[ab]	2,96±0,45[a]	2,91±0,81[ab]	3,02±0,47[a]
Hemoglobina	4,76±0,60	5,08±1,16	5,37±0,87	5,32±0,85	4,42±0,82

[1]Tratamentos: Controle; Actigen®; FL: fibra de linhaça; PC: polpa cítrica; AL: autolisado de levedura. Glicose: (mg/dL); Colesterol: (mg/dL); Proteínas totais: (g/dL); Albumina: (g/dL); Globulina: (g/dL); Hemoglobina: (g/dL). Letras diferentes nas linhas da tabela representam diferença significativa pelo teste de Tukey (P<0,05).

A utilização de fibra de linhaça, autolisado de levedura ou polpa cítrica na dieta resultou em maiores valores (P<0,05) de proteína total circulante quando comparados a dieta controle (Tabela 3). A produção de colesterol e de globulinas foi superior (P<0,05) para os animais alimentados com dietas contendo fibra de linhaça ou autolisado de levedura, em relação a dieta controle (Tabela 3).

3.3 Produção de mucoproteína

Dietas com fibra de linhaça ou autolisado de levedura levam a maior produção de mucoproteína pelos peixes (P<0,05) em relação a dieta controle (Figura 2).

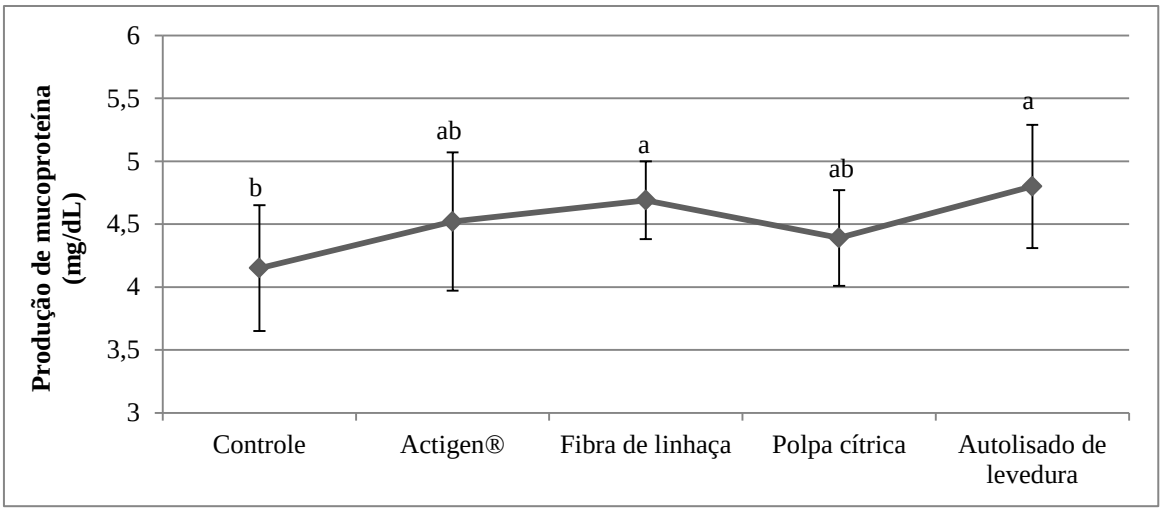


Fig. 2. Produção de mucoproteína (mg/dL) pelos peixes alimentados com as dietas experimentais.

Média ± desvio padrão. Letras diferentes na figura representam diferença significativa pelo teste de Tukey (P <0,05).

3.4 Parâmetros hepáticos

As dietas controle e Actigen® promoveram maior reserva de glicogênio hepático. Já os animais suplementados com fibra de linhaça mostraram maior conteúdo de proteína hepática (P<0,05) em comparação ao demais tratamentos. A suplementação com os CFAs ou com o prebiótico comercial não alterou a concentração de glicose hepática (Tabela 4).

Tabela 4

Intermediários metabólicos hepáticos de jundiás (*Rhamdia quelen*) alimentados com dietas contendo Concentrados de fibra alimentar

Tratamentos	Glicose	Glicogênio	Proteína
Controle	168,34±63,02	8,55±3,91^{a}	6,39±0,94^{b}
Actigen®	164,38±59,04	7,27±2,82^{a}	7,27±1,27^{ab}
Fibra de linhaça	128,43±41,94	5,28±2,01^{bc}	8,78±2,10^{a}
Polpa cítrica	156,07±51,47	4,93±1,95^{bc}	6,95±1,38^{b}
Autolisado de levedura	163,14±51,62	4,07±1,84^{c}	7,40±1,13^{ab}

Glicose: µmol glicose/g tecido; Glicogênio: µmol glicose/g tecido; Proteína: mg proteína/g tecido. Média ± Desvio padrão. Letras diferentes nas colunas da tabela representam diferença significativa pelo teste de Tukey (P<0,05).

4. Discussão

Por muitos anos a fibra alimentar foi considerada um diluidor de energia, com efeitos indesejáveis de sua inclusão nas dietas para peixes. Mas estudos recentes tem demonstrado que em níveis adequados essa fração atua como promotor de crescimento, melhorando a resposta imunológica dos animais [11, 12, 13]. Essas respostas podem ser efetivamente alteradas não somente pelos níveis de fibra da dieta, mas também por variações nas suas características físico-químicas (capacidade de hidratação, capacidade de ligação a gordura,

entre outras). Nosso estudo demonstra que a concentração de fibra originou produtos (CFAs) com teor de fibra alimentar semelhante, mas de solubilidade e características físico-químicas distintas, que poderão ser explorados de forma direcionada para promoção de saúde dos animais.

Normalmente a maior capacidade de hidratação das fibras é relacionada a sua solubilidade, que é influenciada pela sua composição e estrutura química. Os concentrados de fibra de linhaça e de polpa cítrica apresentaram teor de fibra solúvel semelhante, mas diferença de aproximadamente duas vezes em suas respectivas capacidades de hidratação. A fração solúvel da fibra de linhaça (mucilagem) é composta de polissacarídeos formados por seis diferentes monossacarídeos [21] estruturados em cadeia altamente ramificada, capaz de reter grande quantidade de água por unidade molecular. Já a fração solúvel da polpa cítrica é formada de moléculas distintas de pectinas, compostas por no mínimo 65% de ácidos galacturônicos e dezessete diferentes monossacarídeos [22], estruturados de forma menos ramificada do que a mucilagem, o que explica sua menor capacidade de hidratação.

Os teores crescentes de fibra solúvel nas dietas contendo os CFAs não influenciaram a glicemia dos animais (Tabela 3). Contrapondo a estes resultados, estudos indicam que o maior consumo de fibra solúvel leva a aumentos na viscosidade e no tempo de trânsito do conteúdo luminal, reduzindo a velocidade e quantidade de glicose absorvida pelo organismo [23, 24]. O aumento da viscosidade normalmente está associado a capacidade de hidratação do alimento, que no presente estudo foi maior para as dietas contendo concentrados de fibras de linhaça e de polpa cítrica (Tabela 2). Embora as variações na capacidade de hidratação observadas nas dietas testadas possam ter refletido na viscosidade da digesta, os efeitos na digestão e absorção de nutrientes não foram expressivos a ponto de causar variações na glicemia.

Nossos resultados mostram que os peixes suplementados com autolisado de levedura ou com fibra de linhaça na dieta apresentaram maior colesterol plasmático em relação ao

controle (Tabela 3). Essa observação pode estar relacionada a fermentação das fibras e aumento na produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) no cólon, em especial o acetato, que promove intensificação na síntese de colesterol [25,26]. Estudos apontam o colesterol como precursor de hormônios relacionados a proteção contra estresse e síntese de vitamina D [27, 28]. Por este motivo sua elevação plasmática tem sido usada como indicador de saúde e de melhora na imunidade dos peixes [29, 30, 31].

O efeito imunomodulador proporcionado pela suplementação das dietas com os CFAs foi evidenciado pelo aumento dos níveis de proteína total e globulina plasmática (Tabela 3), parâmetros que estão associados a resposta imune inata e indicam maior resistência imunológica dos animais [32]. As proteínas totais e suas frações são importantes na avaliação da condição de saúde dos animais, pois atuam na regulação da resposta inflamatória e resposta a infecções [33, 34]. Globulinas são essenciais para a manutenção do sistema imunológico, já que são fonte de quase toda a proteína imunologicamente ativa do sangue [35, 36].

Os estudos encontrados na literatura não exploram o efeito da suplementação da fibra alimentar sobre os níveis proteína e globulinas plasmáticas, mas sim de carboidratos de uma forma geral, os quais promovem resposta imunológica positiva nos animais [37, 38]. Além disso, Dugenci et al. [39], relatam aumento de proteínas totais em truta arco-íris alimentadas com dietas contendo imunoestimulantes. Segundo Choudhury et al. [35], os valores de globulina plasmática de peixes alimentados com esse tipo de substâncias, são sempre mais altos que o controle. Essa afirmação corrobora com os resultados encontrados no presente estudo e sugerem que quando adicionadas a dieta, o autolisado de levedura e a fibra de linhaça beneficiem o sistema imune de jundiá.

O efeito positivo da suplementação da dieta com CFAs também foi observado na produção de mucoproteínas (Fig. 2) que são responsáveis pela formação da camada protetiva de muco nos peixes. Sabe-se que o muco é composto principalmente por água e

glicoproteínas, fazendo parte da defesa inata e que atua impedindo a aderência dos patógenos a pele em função de sua espessura e composição, mas principalmente por ser produzido e descartado continuamente pelo animal [40-44]. O contato direto dos peixes com o ambiente faz com que estejam permanentemente expostos a perigos externos, como patógenos e poluentes [45, 46]. Assim constituintes da alimentação que proporcionem incrementos na produção de muco pelos peixes podem beneficiar seus mecanismos de defesa contra patógenos, caracterizando-se como um importante promotor do sistema imunológico.

Embora não sejam encontrados estudos que avaliem o efeito da fibra alimentar sobre a produção de muco pelos peixes, Sheikhzadeh et al. [47] estudaram o efeito de fermentado *Saccharomyces cerevisiae* bobre crescimento e componentes imunológicos do muco da pele de truta arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*), concluindo que a adição do mesmo promove efetivamente melhoras no desempenho e parâmetros imunológicos não-específico do muco. Em trabalho com a mesma espécie Yarahmadi et al. [13] destacam que a fibra alimentar pode ser considerada um suplemento dietético útil para a regulação positiva de genes relacionados a imunidade, estimulação da resposta imune e aumento na resistência a doenças, ressaltando que o modo de ação das fibras sobre o sistema imunológico ainda não foi estabelecido. Ambos os trabalhos amparam a ideia do potencial da fibra alimentar como agente prebiótico em dietas e seus efeitos benéficos sobre o sistema imunológico de peixes.

Nossos resultados mostram que os peixes que receberam a dieta controle apresentaram menores reservas de proteína hepática (Tabela 4) e redução de proteínas totais no plasma (Tabela 3), o que pode indicar menor status imunológico dos animais. O fígado é responsável pela síntese de componentes da resposta imune inata e adaptativa. As proteínas plasmáticas, de sabida importância na imunidade animal [32, 33, 34], são sintetizadas no fígado, sendo que maiores concentrações de proteína hepática indicam aumento de proteínas totais circulantes no plasma e melhorias no sistema imunológico dos animais. A redução da proteína hepática

também pode indicar que os peixes estão utilizando proteína para suprir suas necessidades energéticas de modo a manter a glicemia.

Nos animais alimentados com dietas contendo CFAs, a manutenção da glicose plasmática provavelmente tenha ocorrido às custas das reservas de glicogênio hepático (Tabela 4), o que aponta maior demanda energética destes animais para produção dos indicadores imunológicos avaliados. Essa condição pode ser consequência de uma preferência dos animais por utilizarem a energia armazenada na forma de glicogênio para manter seu status imunológico na condição de jejum. Segundo Klasing [48], o sistema imune é prioritariamente atendido por nutrientes prontamente disponíveis como o glicogênio, sendo que dietas que maximizem o desempenho, geralmente proporcionam substrato adequado para o sistema imune funcionar satisfatoriamente.

Nossos resultados demonstram que o autolisado de levedura e a fibra de linhaça agem como prebióticos em dietas para jundiás, uma vez que trazem benefícios ao sistema imune, promovendo efeitos equivalentes ou superiores aos obtidos pela administração do prebiótico comercial testado (Tabela 3 e Fig. 2). Mais pesquisas devem ser realizadas para relacionar a fibra alimentar a efeitos prebióticos, como a modulação da microbiota intestinal, aumento das vilosidades intestinais e resistência a doenças.

5. Conclusão

Nossos resultados demonstram efeitos positivos da fibra de linhaça e do autolisado de levedura sobre parâmetros imunológicos e metabólicos de juvenis de jundiá, evidenciando o potencial de utilização dos mesmos em dietas para a espécie.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de produtividade em pesquisa (Leila Picolli da Silva), à CAPES pela bolsa de Mestrado (Taida Juliana Adorian) e às empresas Alltech®, Agropecuária Giruá, Giovelli & Cia Ltda e Santamate Indústria e Comércio Ltda pela doação de ingredientes.

Referências

[1] Harris J, Bird DJ. Modulation of the fish immune system by hormones. Vet Immunol Immunopa 2000; 77: 163-76.
DOI: 10.1016/S0165-2427(00)00235-X

[2] Denev S, Staykov Y, Moutafchieva R, Beev G. Microbial ecology of the gastrointestinal tract of fish and the potential application of probiotics and prebiotics in finfish aquaculture. Int Aquatic Res 2009;1:1-29
DOI: 10.1111/j.1749-7345.2005.tb00390.x

[3] Rico A, Satapornvanit K, Haque MM, Min J, Nguyen PT, Telfer TC, et al. Use of chemicals and biological products in Asian aquaculture and their potential environmental risks: a critical review. Rev Aquac 2012; 4: 75-93.
DOI: 10.1111/j.1753-5131.2012.01062.x

[4] Soleimani N, Hoseinifar SH, Merrifield DL, Barati M, Abadi ZH. Dietary supplementation of fructooligosaccharide (FOS) improves the innate immune response, stress resistance, digestive enzyme activities and growth performance of Caspian roach (*Rutilus rutilus*) fry. Fish Shellfish Immunol 2012; 32: 316-21.
DOI: 10.1016/j.fsi.2011.11.023

[5] Hoseinifar SH, Khalili M, Rostami HK, Esteban MA. Dietary galactooligosaccharide affects intestinal microbiota, stress resistance, and performance of Caspian roach (*Rutilus rutilus*) fry. Fish Shellfish Immunol 2013; 35: 1416-20.
DOI: 10.1016/j.fsi.2013.08.007

[6] Hoseinifar SH, Sharifian M, Vesaghi MJ, Khalili M, Esteban MA. The effects of dietary xylooligosaccharide on mucosal parameters, intestinal microbiota and morphology and growth performance of Caspian white fish (*Rutilus frisiikutum*) fry. Fish Shellfish Immunol 2014; 39: 231-36.
DOI: 10.1016/j.fsi.2014.05.009

[7] Desai AR, Links MG, Collins SA, Mansfield GS, Drew MD, Van Kessel AG, et al. Effects of plant-based diets on the distal gut microbiome of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). Aquaculture 2012; 350: 134-42.
DOI: 10.1016/j.aquaculture.2012.04.005

[8] Ingerslev H-C, Strube ML, Jørgensen LG, Dalsgaard I, Boye M, Madsen L. Diet type dictates the gut microbiota and the immune response against *Yersinia ruckeriin* rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). Fish Shellfish Immunol 2014; 40: 624-33.
DOI: 10.1016/j.fsi.2014.08.021

[9] Ingerslev H-C, Jorgensen LV, Strube ML, Larsen N, Dalsgaard I, Boye M, et al. The development of the gut microbiota in rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) is affected byfirst feeding and diet type. Aquaculture 2014; 424-425: 24-34.
DOI: 10.1016/j.aquaculture.2013.12.032

[10] AOAC. In: Official methods of analyses. 16th ed. Washington: Association of Analytical Chemists; 1995.

[11] Cerezuela R, Fumanal M, Tapia-Paniagua ST, Meseguer J, Moriñigo MA, Esteban MA. Changes in intestinal morphology and microbiota caused by dietary administration of inulin and *Bacillus subtilis* in gilthead sea bream (*Sparus aurata L.*) specimens. Fish Shellfish Immun 2013; 34: 1063–70.
DOI: 10.1016/j.fsi.2013.01.015

[12] Cerezuela R, Meseguer J, Esteban AM. Effects of dietary inulin, *Bacillus subtilis* and microalgae on intestinal gene expression in gilthead seabream (*Sparus aurata L.)*. Fish Shellfish Immun 2013; 34: 843–48.
DOI: 10.1016/j.fsi.2012.12.026

[13] Yarahmadi P, Miandare MK, Farahmand H, Mirvaghefi A, Hoseinifar SH. Dietary fermentable fiber upregulated immune related genes expression, increased innate immune response and resistance of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) against *Aeromonas hydrophila*. Fish Shellfish Immunol 2014; 41: 326-31.
DOI: 10.1016/j.fsi.2014.09.007

[14] Silva LP, Walter M.Insoluble Dietary Fiber. In: Handbook of Analysis of Active Compounds in Functional Foods (Leo, M.L., Nollet, F. T. ed.), 2012, v.1, pp.545-57. CRC Press Inc., London.

[15] Goulart FR, Speroni CS, Lovatto NM, Loureiro BB, Corrêia V, Radünz Neto J, et al. Atividade de enzimas digestivas e parâmetros de crescimento de juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen*) alimentados com farelo de linhaça in natura e demucilada. Sem Cienc Agr 2013; 34: 3069-80.
DOI: 10.5433/1679-0359.2013v34n6p3069

[16] Matiazi HJ. Otimização da extração de glucanas insolúveis da parede celular de *Saccharomyces cerevisiae*, sua ação hipocolesterolêmica e os efeitos na clastogenicidade e teratogenicidade causadas pela exposição aguda à ciclofosfamida em camundongos. 2006. 114f. Doctoral Thesis in Food Science, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
Link: http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000119709

[17] AOAC. Association of Analytical Chemists. Total dietary fiber in foods – Enzimatic-gravimetric method – First action. J Assoc Anal Chem 1985; 68: 399.

[18] Wang JC, Kinsella J.E. Functional properties of novel proteins: alfalfa leaf proteins. J Food Sci 1976; 41: 286-92.
DOI: 0.1111/j.1365-2621.1976.tb00602.x

[19] Bradford MA. Rapid and Sensitive Method for the Quantitation of Microgram Quantities of Protein Utilizing the Principle of Protein-Dye Binding. Analy Biochem 1976; 72: 248-54.
DOI: 10.1016/0003-2697(76)90527-3

[20] Park JT, Johnson MJ. A submicro determination of glucose. J Biol Chem 1949; 181: 149-51.

[21] Qian, KY, Cui SW,Wu Y, Goff HD. Flaxseed gum from flaxseed hulls: Extraction, fractionation, and characterization. Food Hydrocol 2012; 28: 275-83.
DOI: 10.1016/j.foodhyd.2011.12.019

[22] Voragen AGJ, Coenen G-J, Verhoef RP, Schols HA. Pectin, a versatile polysaccharide present in plant cell walls. Chem 2009; 20: 263-75.
DOI:10.1007/s11224-009-9442-z

[23] Fabek H, Messerschmidt S, Brulport V, Goff HD. The effect of in vitro digestive processes on the viscosity of dietary fibres and their influence on glucose diffusion. Food Hydrocolloids 2014; 35: 718-26.
DOI: 10.1016/j.foodhyd.2013.08.007

[24] Abirami A, Nagarani G, Siddhuraju P. Measurement of functional properties and health promoting aspects-glucose retardation index of peel, pulp and peel fiber from *Citrus hystrix* and *Citrus maxima*. Bioact Carbohydr Diet Fibre 2014; 4: 16-26.
DOI: 10.1016/j.bcdf.2014.06.001

[25] Kihara M, Sakata T. Fermentation of dietary carbohydrates to short-chain fatty acids by gut microbes and its influence on intestinal morphology of a detritivorous teleost tilapia (*Oreochromis niloticus*). Comp Biochem Physiol 1997; 118: 1201-07.
DOI: 10.1016/S0300-9629(97)00052-2

[26] Hugenholtz F, Mullaney JA, Kleerebezem M, Smidt H, Rosendale DI. Modulation of the microbial fermentation in the gut by fermentable carbohydrates. Bioact Carbohydr Dietary Fib 2013; 2:133-42.
DOI: 10.1016/j.bcdf.2013.09.008

[27] Deng J, Kang B, Tao L, Rong H, Zhang X. Effects of dietary cholesterol on antioxidant capacity, non-specific immune response, and resistance to *Aeromonas hydrophilain* rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) fed soybean meal-based diets. Fish Shellfish Immunol 2013; 34: 224-31.
DOI: 10.1016/j.fsi.2012.11.008

[28] Cuesta A, Vargas-Chacoff L, García-López A, Arjona FJ, Martínez-Rodríguez G, Meseguer J, et al. Effect of sex-steroid hormones, testosterone and estradiol, on humoral immune parameters of gilthead seabream. Fish Shellfish Immunol 2007; 23: 693-700.
DOI: 10.1016/j.fsi.2007.01.015

[29] Maita M, Maekawa J, Satoh K, Futami K, Satoh S. Disease resistance and hypocholesterolemia in yellowtail *Seriola quinqueradiata* fed a non-fishmeal diet. Fish Sci 2006; 72: 513-9
DOI: 10.1111/j.1444-2906.2006.01179.x

[30] Maita M, Satoh K, Fukuda Y, Lee HK, Winton JR, Okamoto N. Correlation between plasma component levels of cultured fish and resistance to bacterial infection. Fish Pathol 1998; 33: 129-33.

[31] Laporte J, Trushenski J. Production performance, stress tolerance and intestinal integrity of sunshine bass fed increasing levels of soybean meal. J Anim Physiol Anim Nutr 2012; 96: 513-26.
DOI: 10.1111/j.1439-0396.2011.01174.x.

[32] Andrews SR, Sahu NP, Pal AK, Mukherjee SC, Kumar S. Yeast extract, brewer's yeast and spirulina in diets for *Labeo rohita* fingerling affect haemato-immunological responses and survival following *Aeromonas hydrophila* challenge. Rese Vet Sci 2011; 91: 103-09.
DOI: 10.1016/j.rvsc.2010.08.009

[33] Ballow, M. Mechanisms of action of intravenous immune serum globulin in autoimmune and inflammatory diseases. J Allergy Clin Immunol 1997; 100: 151–57.
DOI: 10.1016/S0091-6749(97)70217-3

[34] Ballow M. The IgG molecule as a biological immune response modifier: Mechanisms of action of intravenous immune serum globulin in autoimmune and inflammatory disorders. J Allergy Clin Immunol 2011; 127: 315–23.
DOI: 10.1016/j.jaci.2010.10.030

[35] Choudhury D, Pal AK, Sahu NP, Kumar S, Das SS, Mukherjee SC. Dietary yeast RNA supplementation reduces mortality by *Aeromonas hydrophila* in rohu (*Labeo rohita* L.) juvenilles. Fish Shellfish Immun 2005; 19: 281-91.
DOI: 10.1016/j.fsi.2005.01.004

[36] Jha AK, Pal AK, Sahu NP, Kumar S, Mukherjee SC. Haemato-immunological responses to dietary yeast RNA, ω-3 fatty and β-carotene in *Catla catla* juveniles. Fish Shellfish Immunol 2007; 23: 917-27.
DOI: 10.1016/j.fsi.2007.01.011

[37] Zhou C, Ge X, Lin H, Niu J. Effect of dietary carbohydrate on non-specific immune response, hepatic antioxidative abilities and disease resistance of juvenile golden pompano (*Trachinotus ovatus*). Fish Shellfish Immun 2014; 41: 183-90.
DOI: 10.1016/j.fsi.2014.08.024

[38] Wang LN, Liu WB, Lu KL, Xu WN, Cai DS, Zhang CN, et al. Effects of dietary carbohydrate/lipid ratios on non-specific immune responses, oxidative status and liver histology of juvenile yellow catfish *Pelteobagrus fulvidraco*. Aquaculture 2014; 426–427: 41-8.
DOI: 10.1016/j.aquaculture.2014.01.022

[39] Dügenci KS, Arda N, Candan A. Some medicinal plants a immunostimulant for fish. J Ethnopharmacol 2003; 88: 99-106.
DOI: 10.1016/S0378-8741(03)00182-X

[40] Shephard KL. Functions for fish mucus. J Fish Biol 1994; 4: 401-29.
DOI: 10.1007/BF00042888

[41] Guardiola FA, Cuesta A, Abellan E, Meseguer J, Estebana MA. Comparative analysis of the humoral immunity of skin mucus from several marine teleost fish. Fish Shellfish Immunol 2014; 40: 24-31.
DOI: 10.1016/j.fsi.2014.06.018

[42] Guardiola FA, Cuesta A, Arizcun M, Meseguer J, Estebana MA. Comparative skin mucus and serum humoral defence mechanisms in the teleost gilthead seabream (*Sparus aurata*). Fish Shellfish Immunol 2014; 36: 545-51.
DOI: 10.1016/j.fsi.2014.01.001

[43] Tort L, Balasch JC, Mackenzie S. Fish immune system. A crossroads between innate and adaptive responses. Trends Immunol 2003; 22: 277-86.

[44] Nigam AK, Kumari U, Mittal S, Mittal AK. Comparative analysis of innate immune parameters of the skin mucous secretions from certain freshwater teleosts, inhabiting different ecological niches. Fish Physiol Biochem 2012; 38: 1245-56.
DOI: 10.1007/s10695-012-9613-5

[45] Benhameda S, Guardiola FA, Marsa M, Esteban MA. Pathogen bacteria adhesion to skin mucus of fishes. Vet Microbiol 2014; 171: 1-12.
DOI: 10.1016/j.vetmic.2014.03.008

[46] Coscia MR, Simoniello P, Giacomellia S, Orestea U, Motta CM. Investigation of immunoglobulins in skin of the Antarctic teleost *Trematomus bernacchii*. Fish Shellfish Immun 2014; 39: 206-14.
DOI: 10.1016/j.fsi.2014.04.019

[47] Sheikhzadeh N, Heidarieh M, Pashaki AK, Nofouzi K, Farshbafi MA, Akbari, M. Hilyses®, fermented *Saccharomyces cerevisiae*, enhances the growth performance and skin non-specific immune parameters in rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). Fish Shellfish Immun 2012; 32: 1083-87.
DOI: 10.1016/j.fsi.2012.03.003

[48] Klasing KC. Nutritional modulation of resistance to infectious disease. Poultry Science 1998; 77: 1119-25.
DOI: 10.1093/ps/77.8.1119

ARTIGO 2

DIETARY FIBER IN THE NUTRITION OF SILVER CATFISH: PREBIOTIC OR ANTINUTRIENT?*

*Artigo Científico submetido à revista Animal Feed Science and Technology

Dietary fiber in the nutrition of silver catfish: prebiotic or antinutrient?

Abstract

This study was conducted to evaluate the prebiotic potential of dietary fiber as a growth promoting agent in a juvenile silver catfish diet (*Rhamdia quelen*) regarding performance, deposition of nutrients and production of digestive enzymes. The treatments were: control diet, diet containing commercial prebiotic Actigen®, inclusion of citrus pulp, yeast autolysate and linseed fiber. During 50 days, 600 juvenile silver catfish (3.54±0.53 g) were kept in a water recirculation system and fed three times a day with the experimental diets. At the end of the experiment, the growth parameters carcass yield, nutrient deposition, chemical composition and digestive enzymes were evaluated. The experimental design was a randomized, with five treatments and four replications, the data were subjected to analysis of variance and means were compared by Tukey test ($P<0.05$). Fish fed diets containing yeast autolysate and linseed fiber showed superior performance ($P<0.05$) to the other treatments tested, as well as higher values of crude protein and fat deposited in the body. Animals fed diets containing citrus pulp showed lower performance and nutrient deposition. Carcass yield, digestive rates and production of digestive enzymes were not affected by the tested fibers. In conclusion, the results have showed that yeast autolysate and linseed fiber provide better performance and nutrient deposition by animals, demonstrating the potential prebiotic effect of the use of these ingredients in the nutrition of juvenile silver catfish.

Keywords: fish, *Rhamdia quelen*, nutrition, growth promoter, soluble fiber, insoluble fiber

Abbreviations: AFC, apparent feed conversion; YA, yeast autolysate; CF, condition factor; CP, citrus pulp; DSI, digestive somatic index; HIS, hepatosomatic index; IQ, intestinal quotient; LF, linseed fiber; SGR, specific growth rate; VFI, visceral fat index.

1. Introduction

Historically, the importance of the proper quantification of the fiber fraction of food, as well as its nutritional, digestive and metabolic effects, has been delegated to the background in fish nutrition. Most approaches emphasize the negative aspects of its presence in the diet (Wilson, 1995; Tripathy and Misha, 2007) without considering that, when in adequate amounts, its effects can be as important as those of the commercial prebiotics currently applied as promoters of the development of beneficial microbiota in the digestive tract, which reflect positively on the performance and body composition of animals (Schneeman, 1998; Cummings et al., 2004; Knudsen, 2001; Montagne et al., 2003; Eshaghzadeh et al., 2014).

The results of Yarahmandi et al. (2014) demonstrated that using fiber sources for fish is promising and should be explored further in order to optimize animal performance and immune response. Fiber sources are typically plentiful and discarded by the Brazilian agribusiness, taking massive densities of nutrients of significant nutritional application and causing considerable environmental impacts due to improper waste disposal. However, these fiber sources can be extensively exploited as eco-friendly growth promoters in fish nutrition, contributing to the production of fish with greater food security and, at the same time, acting as a mitigating agent.

Brazilian fish farming is developing rapidly, turning to breeding native species such as catfish (*Rhamdia quelen*), which are typically more susceptible to the stresses resulting from high density stock breeding compared to other species consolidated in the international market, such as carp (*Cyprinus carpio*) and tilapia (*Oreochromis niloticus*). This fact requires nutritional strategies that assist in maintaining the health of animals and promoting growth, even under adverse conditions, and the use of prebiotics in feed agents may be promising.

In this context, the addition of dietary fiber in the diet should be studied in order to elucidate its effects on fish performance, since there are abundant sources of fiber being discarded by Brazilian agricultural industries. The aim of this study was to evaluate the effect of the nutritional dietary fiber derived from agroindustrial disposal on productive performance, nutrient deposition and activity of digestive enzymes the juvenile silver catfish.

2. Material and methods

2.1 Preparation of dietary fiber concentrates

Citrus pulp, linseed fiber and yeast autolysate were selected as sources of fiber for the study because they contain different proportions of soluble and insoluble fiber. In order to optimize their addition in the experimental diets, total dietary fiber from these sources was concentrated to obtain ingredients with at least 500 g/kg total dietary fiber.

Citrus pulp was obtained after extracting juice from oranges of the Valencia variety. The remaining residue (flavedo, albedo, seeds and membranes) was washed with tap water at room temperature, crushed in a cutter (Metvisa, model CUT 2.5) for about 20 seconds and dried in a forced air oven at 55 °C for 24 hours followed by milling in a grinder (Marconi, model MA-630/1) to obtain particles with average granulometry of 590μm.

To obtain yeast autolysate, beer yeast (*Saccharomyces cerevisiae*) biomass was centrifuged at 1200 x g for 15 minutes and then washed three times with distilled water at a concentration of 1:1 (w/v), followed by recentrifugation in order to remove impurities and the remainder alcohol. A clean yeast biomass was subjected to an autolysis process in a water bath, stirring for 8 hours at 49 °C, according to the method described by Matiazi (2006), dried in forced air oven at 55 °C for 48 hours and then milled in a grinder (Marconi, model MA-630/1) to obtain particles with average granulometry of 590μm.

Linseed fiber was obtained from whole linseed grains in an aqueous solution at a concentration of 10% w/v and temperature of 60 to 80 ºC and constant stirring for 150 minutes, following the experimental method described by Goulart et al. (2013). The ground grain with mucilage removed was degreased by organic solvent hexane 1:2 (w/v) with four washes of 30 minutes. Then, the remaining bran protein content was reduced by dispersing in water at room temperature at a ratio of 1:30 (w/v). The remaining fiber concentrate in this step was mixed and the mucilage removed from the first stage, yielding the concentrated linseed fibers with average particle size of 590μm.

2.2 Experimental diets

Five mixed feeds were formulated for the experiment, containing fish meal and maize starch, added with 2.50 g/kg of commercial prebiotics based on mannan-oligosaccharides (Actigen® Alltech) or citrus pulp (CP), yeast autolysate (YA), linseed fiber (LF) and one control diet (Table 1). The ingredients were weighed and mixed until homogeneous, then water was added and pelleting (four millimeters) was performed. They were dried in an oven with forced air circulation for 24 hours at a temperature of 55 ºC. After drying, the diets were milled and selected considering the intake condition of fish.

2.3 Fish culture and feeding trial

The study was conducted in the Laboratory of Fisheries of the Department of Animal Science, Federal University of Santa Maria (UFSM) - RS, Brazil, after being approved by the UFSM's Ethics Committee on Animal Trials under number 23081.009051/2014-53. A total of 600 juveniles silver catfish, corresponding to 30 animals per experimental unit, with initial mean weight of 3.54±0.53 g, were distributed into 20 polypropylene tank of 230 liters capacity, fitted with individual inlets and outlets, connected to a water recirculating system

consisting of two biological filters with gravel, backwash system, and controlled temperature. In the experimental period, the animals were fed to apparent satiation three times a day at 8:00, 13:00 and 17:00 for 50 days.

2.4 Water quality

During the experimental period, the water quality parameters were monitored and maintained as follows: morning temperature 20.94±2.08ºC; afternoon temperature 22.01±1.93ºC; dissolved oxygen: 8.43±0.88 mg L^{-1}; pH: 7.25±0.27; total ammonia: 0.1±0.06 mg L^{-1}; nitrite: 0.12±0.08 mg L^{-1}; alkalinity: 55.6±13.95 mg $CaCO_3$/L; and hardness: 64.83±11.28 $CaCO_3$/L. According to Baldisserotto and Silva (2004), these parameters are within the optimum range for the culture of *Rhamdia quelen*.

2.5 Data collection and assessed variables

In the early and late experimental period, a biometric assessment was performed to collect data from the animals, which had fasted for 18 hours and were anesthetized with Benzocaine (100 mg/L), to estimate the following: individual weight gain (g); total length (cm); specific growth rate (SGR): [(ln (final weight) - ln (initial weight)) /days] x 100, where: ln= Neperian logarithm; condition factor (CF): weight/(total length) 3 x 100; apparent feed conversion (AFC): feed intake/weight gain and consumption (g). For the analysis of the somatic parameters, twelve animals per treatment were used for determining the digestive somatic index (DSI): (weight of the digestive tract/weight of the whole fish) x 100; hepatosomatic index (HSI): (weight of the liver/weight of the whole fish) x 100; visceral fat index (VFI): (weight of visceral fat/whole weight) x 100; and intestinal quotient (IQ): length of the digestive tract/total fish length.

For the analysis of proximate body composition, twelve animals of each group were used. Crude protein was determined by the micro-Kjeldahl method (method 960.52) using the N x 6.25 factor, and the moisture content and ash content were determined according to AOAC (1995). Fat was extracted and quantified according to the method described by Bligh and Dyer (1959).

The nutrients retention was calculated according to the following equations:

- Body deposition protein (g): [FW * (% FBP/100)] – [IW * (% IBP/100)];

- Body deposition fat (g): [FW * (% FBF/100)] – [IW * (% IBF/100)];

Where: FW = final weight; IW = initial weight; IBP = initial body protein; FBP = final body protein; IBF = initial body fat; FBF = final body fat.

2.6 Analysis of digestive enzymes

After fifty days of treatment, three samples of fish of each tank were collected to determine the activity of trypsin and chymotrypsin enzymes. The intestines collected were homogenized in a buffer solution (10mM phosphate/20mM Tris). The samples were then centrifuged, and the supernatants were used in the assays as enzyme source for determining intestine trypsin and chymotrypsin enzymes. To determine the trypsin enzyme activity, TAME (α-ρ-toluenesulphonyl- L-argininemethyl ester hydrochloride) was used as substrate. The intestine extracts were incubated for two minutes in a 2-ml buffer solution of Tris/$CaCl_2$, pH of 8.1. For determining chymotrypsin, the substrate used was BTEE (benzoyl-L-tyrosine ethyl ester). The extracts were incubated for two minutes in a 2-ml buffer solution of Tris/$CaCl_2$ (2 ml), pH of 7.8. The trypsin activity was expressed in µmol of hydrolyzed TAME/minute/mg of protein, and the chymotrypsin activity in µmol of BTEE/minute/mg protein. Readings were taken in a spectrophotometer, absorbance of 247 and 256 nm respectively, following the methodology described by Hummel (1959).

2.7 Statistical analysis

Initially, the data were analyzed for outlier identification. The experimental design was completely randomized with five treatments and four replications. The data were subjected to analysis of variance and means were compared by Tukey's test. Differences were considered significant at the level of $P<0.05$.

3. Results

3.1 Performance parameters

Diets containing yeast autolysate and linseed fiber provided greater weight gain ($P<0.05$) in animals when compared to the other treatments tested (Table 2). The total length, specific growth rate and condition factor was also higher ($P<0.05$) for fish fed yeast autolysate and linseed fiber in the diet, but not different from animals fed the diet containing Actigen® (Table 2). Food consumption was influenced by the diets, with citrus pulp causing reduced food intake by fish (Table 2).

3.2 Nutrient deposition and somatic parameters

Diets containing yeast autolysate and linseed fiber caused greater deposition of crude protein and fat in the body ($P<0.05$) of juvenile silver catfish, compared to the other treatments (Figure 1), but this was not reflected in increased deposition of visceral fat (Table 3). There was no significant difference in corporal yield, somatic and digestive parameters (Table 3).

3.3 Digestive enzymes

Table 4 shows the results of the digestive enzymes activity in silver catfish fed with dietary fiber concentrates. The addition of concentrated dietary fiber to the silver catfish diet had no influence on the activity of trypsin and chymotrypsin of these animals during the experimental period.

4. Discussion

The yeast autolysate and linseed fiber effectively acted as growth promoters in silver catfish diets, since performance was equivalent or superior to the commercial prebiotic observed (Table 2). Other studies show that the fermentable fraction of the dietary fiber has a positive effect on the production of short chain fatty acids and intestinal morphology, promoting metabolic and performance benefits on fish, in addition to providing improvements over the immune system and, consequently, resistance to diseases (Schely and Field, 2002; Yarahmandi et al., 2014).

Most commercial prebiotics of proven efficiency to fish are produced by extracting mananoligossacarids and β-glucans off the cell wall of the yeast (*Saccharomyces cerevisiae*) (Ringo et al., 2010; Sang et al., 2014; Torrecillas et al., 2014). However, our results show that the use of a less elaborate product, such as yeast autolysate, allows for a performance similar to that of prebiotics of proven efficiency. Hisano et al. (2007) evaluated the performance of juvenile Nile tilapia (2.22±0.07 g), observing a higher performance in animals supplemented with yeast autolysate when compared to whole yeast or yeast cell wall. These studies show that the use of yeast autolysate is promising and may reduce production costs because the process to obtain it is simpler than that employed for the manufacture of products made from the yeast cell wall.

Similar to that observed study, Goulart et al. (2013) reported good performance of silver catfish fed with a diet containing linseed bran, suggesting a growth promoting effect of the dietary fiber present in this ingredient. Parts of the components of the dietary fiber are used as substrate by intestinal bacteria, while the insoluble fraction presents slow or partial fermentation compared to the soluble fraction which is rapidly fermented (Puupponen-Pimiä et al., 2002). According to Lan et al. (2005), any food or dietary ingredient that reaches the large intestine intact is a potential prebiotic, but should be fermented by beneficial microorganisms in order to be effectively considered as such. Silva and Nörnberg (2003) state that the qualitative modulation of the native microbiota present in the host is the primary mode of action of prebiotics and, in some cases, the higher performance of the animals is obtained as a response. Thus, it is suggested that fermentation of dietary fiber fractions of yeast autolysate treatments and linseed fiber caused prebiotic effects, directly and positively reflecting on animal performance.

The positive effects of dietary supplementation with autolysate and linseed fiber were confirmed by increased deposition of protein and fat in fish (Figure 1). In addition to the beneficial effects of intestinal lumen, some authors have reported that the production of fatty acids may contribute as an energy source for intestinal cells, favoring the use of dietary energy for the purpose of muscle production (Merrifield et al., 2010; Wong et al., 2006; Schely and Field, 2002), which may explain the results found in this study.

In recent decades, the presence of soluble dietary fiber in the diets of non-ruminant animals has been identified with an undesirable factor for its action in increasing the viscosity of the digesta. This fact would hinder the action of enzymes and bile salts in the food bolus, reflecting negatively on animal performance (Bedford and Classen, 1992; Annison, 1993). However, the results obtained in this study are opposed to these reports, since the increased

consumption of soluble fiber (autolysate diet) or of a source with higher hydration capacity (linseed fiber) optimized animal performance.

Although the citrus pulp diet has an amount of soluble fiber and hydration capacity similar to the linseed fiber diet (Table 1), its effect on performance was not satisfactory, which can be attributed both to palatability as to the antimicrobial action of its oil (Albach et al., 1981; Celiktas et al., 2007). Similar results were reported for pacu (*Piaractus mesopotamicus*) (Fabregat et al., 2011). According to Heuzé et al. (2014) the palatability of citrus pulp is variable due to the limonin present in the seeds and hulls, which are responsible for its characteristic bitter taste, resulting in decreased intake. It is emphasized that these are secondary factors that may have masked the true effects of the fiber fraction of this ingredient, since the pectin extracted from oranges exerts a positive effects on the intestinal microbiota and immune system, causing performance benefits (Fooks et al., 1999; Salman et al., 2008; Muzzarelli et al., 2012).

Thus, it should be noted that the effects of dietary fiber in the animal body are connected not only the amount consumed, but also to its composition and its physical-chemical characteristics (Silva and Walter, 2012), as well as secondary factors present at the source.

Somatic and digestive indices linked to the trypsin and chymotrypsin activity found in the study reinforce the possibility of using the fibers studied as eco-friendly growth promoters (Table 4). Changes in these parameters may occur in response to the composition of the ingredients used in the diets in the form of adjustments to the gastrointestinal tract to increase the area of contact with the food, digestibility and absorption of nutrients (Leenhouwers et al., 2006).

The digestive capacity of an animal may be defined as the ability to secrete enzymes in the tract, capable of hydrolyzing the polymers present in the food to their respective

monomers, and the levels of these enzymes depend on the levels of nutrients present in ingested food (Stech et al. 2009). According to Vanderoof (1998), insoluble fiber maintains its integrity during the passage of the digesta through the intestine and may act as a physical barrier capable of limiting the access of digestive enzymes to the food contents, decreasing the digestion and absorption of nutrients. Furthermore, the increase in intestinal viscosity provided by the presence of soluble dietary fiber may impair the enzyme-substrate interaction and the animals would compensate such inefficiency with increased gastrointestinal organs and secretion of digestive enzymes (Ikegami et al., 1990), which was not observed in this study.

5. Conclusion

The results demonstrate that yeast autolysate and linseed fiber provide a better performance and deposition of nutrients by the animals, they do not affect the ability of digestive, showing that the fiber had no antinutritional action. This demonstrates the potential use of these prebiotic ingredients such as growth promoter in juvenile silver catfish nutrition.

Acknowledgements

The authors wish to thank the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) for granting the research productivity fellowship (Leila Picolli da Silva), to CAPES for the Master Science fellowship (Taida Juliana Adorian), and to the companies Alltech®, Agropecuária Giruá, Giovelli & Cia Ltda and Santamate Industria e Comércio Ltda for the ingredients donation.

References

Albach, R.F., Redman, G. H., Cruse, R. R., Petersen, H. D., 1981. Seasonal variation of bitterness components, pulp, and vitamin C in Texas commercial citrus juices. *J.* Agric. Food Chem., 29, 805-808.

DOI: 10.1021/jf00106a030

Annison, G., 1993. The role of wheat non-starch polysaccharides in broiler nutrition. Aust. J. Agric. Res., 44, 405-422.

DOI: 10.1071/AR9930405

AOAC, 1995. Official methods of analysis. Association of official analytical chemists, Washington, DC.

Baldisserotto B., Silva, L.V.F., 2004 Qualidade da água. In: Criação de Jundiá (Baldisserotto, B., Radünz-Neto, J. ed.), Editora UFSM, Santa Maria, BR.1, pp. 73-92.

Bedford, M.R., Classen, H.L., 1992. An in vitro assay for prediction of broiler intestinal viscosity and growth when fed rye-based diets in the presence of exogenous enzymes. Poult. Sci., 72, 137-143.

DOI: 10.3382/ps.0720137

Bligh, E.G., Dyer, W.J., 1959. Rapid method of total lipid extraction and purification. *J.* Biochem. Physiol., 37, 911-917.

Celiktas, O.Y., Kocabas, E.E.H., Bedir, E., Sukan, F.V., Ozek, T., Baser K.H.C., 2007. Antimicrobial activity of methanol extracts and essential oils of *Rosmarinus officinalis*, depending on location and seasonal variations. Food Chem., 100, 553-559.

DOI: 10.1016/j.foodchem.2005.10.011

Cummings, J.H., Edmond, L.M., Magee, E.A., 2004. Dietary carbohydrates and health: do we still nedd the fiber concept? Clin. Nutr. Suppl., 1, 5-17.

DOI: 10.1016/j.clnu.2004.09.003

Eshaghzadeh, H., Hoseinifar, S.H., Vahabzadeh, H., Ringø, E., 2014. The effects of dietary inulin on growth performances, survival and digestive enzyme activities of common carp (*Cyprinus carpio*) fry. Aquacult. Nutr., Article in press.
DOI: 10.1111/anu.12155

Fabregat, T.E.H.P., Rodrigues L.A., Torres do Nascimento, T.M., Urbinati, E.C., Sakomura, N.K., Fernandes, J.B.K., 2011. Fontes de fibra na alimentação do pacu: desempenho, composição corporal e morfometria intestinal. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., 63, 1533-1540.
DOI:10.1590/S0102-09352011000600034

Fooks, L.J., Fuller, R., Gibson, G.R., 1999. Prebiotics, probiotics and human gut microbiology. Int. Dairy J., 9, 53-61.
DOI: 10.1016/S0958-6946(99)00044-8

Goulart, F.R., Speroni, C.S., Lovatto, N.M., Loureiro, B.B., Corrêia, V., Radünz Neto, J., Silva, L.P., 2013. Atividade de enzimas digestivas e parâmetros de crescimento de juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen*) alimentados com farelo de linhaça in natura e demucilada. Sem.Cienc. Agr., 34, 3069-3080.
DOI: 10.5433/1679-0359.2013v34n6p3069

Heuzé, V., Tran, G. & Hassoun, P., 2014. Citrus plup, dried. In: Feedipedia.org. A programme by INRA, CIRAD, AFZ and FAO, 2014.
Link: http://www.feedipedia.org/node/680

Hisano, H., Narváez-Solarte, W.V., Barros, M.M., Pezzato, L.E., 2007. Desempenho produtivo de alevinos de tilápia do Nilo alimentados com levedura e derivados. Pesqui. Agropec. Bras., 42, 1035-1042.

DOI: 10.1590/S0100-204X2007000700017

Hummel, B.C.W., 1959. A modified spectrophotometric determination of chymotrypsin, trypsin and thrombin. Can. J. Biochem. Physiol., 37, 1393-1399.

Ikegami, S., Tsuchihashi, F., Harada, H., Tsuchihashi, N., Nishide, E., Innami, S., 1990. Effect of viscous indigestible polysaccharides on pancreatic-biliary secretion and digestive organs in rats. J. Nutr., 120, 353-360.

Link: http://jn.nutrition.org/content/120/4/353.full.pdf

Knudsen, K.E., 2001. The nutricional significance of "dietary fibre" analysis. *Anim.* Feed Sci. Technol., 90, 3-20.

DOI: 10.1016/S0377-8401(01)00193-6

Lan, Y. Verstegen, M.W.A., Tamminga S., Willians, B.A., 2005. The role of the commensal gut microbial community in broiler chickens. World's Poul. Sci. J., 61, 95–104.

DOI: 10.1079/WPS200445

Leenhouwers, J.I., Adjei-Boateng, D., Verreth, J.A.J., Schrama, J.W., 2006. Digesta viscosity, nutrient digestibility and organ weights in african catfish (*Clarias gariepinus*) fed diets supplemented with different levels of a soluble non-starch polysaccharide. Aquacult. Nutr., 12, 111-116.

DOI:http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2095.2006.00389.x

Matiazi, H.J. Otimização da extração de glucanas insolúveis da parede celular de *Saccharomyces cerevisiae*, sua ação hipocolesterolêmica e os efeitos na clastogenicidade e teratogenicidade causadas pela exposição aguda à ciclofosfamida em camundongos. 2006. 114f. Doctoral Thesis in Food Science, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Link: http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000119709

Meyer, G., Fracalossi, D.M., 2004. Protein requirement of jundia fingerlings, *Rhamdia quelen*, at two dietary energy concentrations. Aquaculture, 240, 331-343. DOI: 10.1016/j.aquaculture.2004.01.034

Merrifield, D.L., Dimitroglou, A., Foey, A., Davies, S.J., Baker, R., Bøgwald, J., Castex, M., Ringø, E., 2010. The current status and future focus of probiotic and prebiotic applications for salmonids. Aquaculture, 302, 1-.8 DOI: 10.1016/j.aquaculture.2010.02.007

Montagne, L., Pluske, J.R., Hampson, D J., 2003. A review of interactions between dietary fibre and intestinal mucosa, and their consequences on digestive health in young no-ruminant animals. Anim. Feed Sci.Technol., 108, 95-117. DOI: 10.1016/S0377-8401(03)00163-9

Muzzarelli, R.A.A, Boudrant, J., Meyer, D., Manno, N., DeMarchis, M., Paolettid, M.G., 2012. Current views on fungal chitin/chitosan, human chitinases, food preservation, glucans, pectins and inulin: A tribute to Henri Braconnot, precursor of the carbohydrate polymers science, on the chitin bicentennial. Carbohydr. Polym., 87, 995-1012. DOI: 10.1016/j.carbpol.2011.09.063

Puupponen-Pimiä, R., Aura, A.M., Oksman-Caldentey, K.M., Myllärinen, P., Saarela, M., Mattila-Sanholm, T., Poutanen, K., 2002. Development of functional ingredients for gut health. Trends Food Scie., 13, 3-11. DOI: 10.1016/S0924-2244(02)00020-1

Ringo, E. Olsen, R.E., Gifstad, T.O., Dalmo, R.A., Amlund, H., Hemre, G.I., Bakke, A.M., 2010. Prebiotics in aquaculture: a review. Aquacult. Nutr., 16, 117-136. DOI: 10.1111/j.1365-2095.2009.00731.x

Salman, H., Bergman, M., Djaldetti, M., Orlinc, J., Bessler, H., 2008. Citrus pectin affects cytokine production by human peripheral blood mononuclear cells. Biomed Pharmacother., 62, 579–582.
DOI: 10.1016/j.biopha.2008.07.058

Sang, H.M, Kien, N.T, Thanh Thuy, N.Y., 2014. Effects of mannan oligosaccharide on growth, survival, physiological, immunological, and gut morphological conditions of black tiger prawn (*Penaeus monodon* Fabricius 1798). Aquacult. Nutr., 20, 341-348.
DOI : 10.1111/anu.12083

Schley, P., Field, C., 2002. The immune-enhancing effects of dietary fibres and prebiotics. Br. J. Nutr., 87, 221-230.

Schneeman, B.O., 1998. Dietary fiber and gastrointestinal function. Nutr. Res., 18, 625-
DOI: 10.1111/j.1753-4887.1987.tb06343.x

Silva, L.P., Nörnberg, J.L., 2003. Prebióticos na nutrição de não ruminantes. Cienc. Rural, 33, 983-990.
DOI: 10.1590/S0103-84782003000500029

Silva, L.P., Walter, M., 2012. Insoluble Dietary Fiber. In: Handbook of Analysis of Active Compounds in Functional Foods (Leo, M.L., Nollet, F. T. ed.), vol.1, pp.545-557. CRC Press Inc., London.

Stech, M.R.; Carneiro, D.J., Júnior, J.M.P., 2009. Fatores que afetam a produção de enzimas digestivas em peixes e o uso de enzimas exógenas como ferramentas em nutrição de peixes. Ensaios e C., 1, 79-93.
Link: http://www.redalyc.org/pdf/260/26015684008.pdf

Torrecillas, S., Montero, D., Izquierdo, M., 2014. Improved health and growth of fish fed mannan oligosaccharides: Potential mode of action. Fish Shefish Immunol., 36, 525-544.

DOI: 10.1016/j.fsi.2013.12.029

Tripathy, M.K., Mishra, A.S., 2007. Glucosinolates in animal nutrition: A review. Anim. Feed Sci. Technol., 132, 1-27.

DOI: 10.1016/j.anifeedsci.2006.03.003

Vanderhoof, J. A., 1998. Immunonutrition: the role of carbohydrates. Nutrition, Philadelphia, 14, pp. 595-598.

Wilson, R.P., 1995. Lipid nutrition of finfish. Nutrition and utilization technology. In: Nutrition and utilization technology in aquaculture (Lim, C., Sessa, D.J. ed.), vol.1, pp.74-81. AOSC Press., Champaign, IL.

Link: http://www.ruforum.org/system/files/Kangombe.pdf

Wong, J., De Souza, R., Kendall, C., Emam, A., Jenkins D., 2006. Colonic Health: Fermentation and Short Chain Fatty Acids. J. Clin. Gastroenterol., 40, 235-243.

DOI: 10.1097/00004836-200603000-00015

Yarahmadi, P., Miandareb, H.K., Farahmanda, H., Mirvaghefia, A., Hoseinifarb, S.H., 2014. Dietary fermentable fiber upregulated immune related genes expression, increased innate immune response and resistance of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) against *Aeromonas hydrophila.* Fish Shellfish Immunol., 41, 326–331

DOI: 10.1016/j.fsi.2014.09.007

Tables

Table 1

Formulations and proximate composition of the experimental diets (g/kg)

Treatments[1]					
Ingredients	Control	Actigen®	PC	AY	LF
Fish meal[*]	610.10	610.10	600.00	570.80	570.00
Maize starch	118.00	118.00	121.00	120.00	114.00
Citrus pulp	0	0	177.00	0	0
Yeast autolysate	0	0	0	138.00	0
Linseed fibre	0	0	0	0	146.00
Actigen®[2]	0	2.50	0	0	0
Cellulose	106.00	106.00	0	0	0
Soybean oil	60.00	60.00	46.00	55.00	42.00
NaCl	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00
Melbond®[3]	20.00	20.00	20.00	20.00	20.00
Vitamin and mineral mixture [4]	30.00	30.00	30.00	30.00	30.00
BHT[5]	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10
Inert[6]	49.90	47.40	0.90	53.90	72.90
Total	1000	1000	1000	1000	1000
Proximate analysis					
Crude protein	360.40	360.40	361.00	360.70	360.30
Digestible energy (MJ/kg)[7]	13.43	13.43	13.40	13.43	13.42
Ether extract	114.70	114.70	113.30	114.10	113.90
Total dietary fiber	100.20	100.20	100.40	100.70	100.90
Soluble fiber	-	-	37.30	50.90	31.20
Insoluble fiber	100.20	100.20	63.10	49.80	69.70
Ash	143.60	141.10	122.70	140.60	158.40
Ca	3.36	3.36	3.31	3.22	3.18
P	1.63	1.63	1.61	1.57	1.55
Hydration capacity	1.51	1.48	1.61	1.21	1.76

[1]Treatments: Control; Actigen®: inclusion of commercial prebiotic comercial Actigen®; PC: citrus pulp; YA: yeast autolysate; LF: linseed fiber; Hydration capacity: (g water/g sample).
[2]Prebiotic comercial Actigen® Alltech.
[3] Binder.
[4]Composition (Migfish): Ác. Folic: 299.88 mg; Ác. Ascorbic: 15,000.12 mg; Pantothenic: 3,000.10 mg; Biotin: 12:06 mg; Niacin (B3): 9,000.32 mg; Hill (B4): 103,500.00 mg; Vit.A: 1,000,000.00 IU; Vit. B1: 1,500.38 mg; Vit. B2: 1,500.0 mg; Vit. B6: 1,500.38mg; Vit. D3: 240,000.00 IU; Vit. E: 10,000,00 mg; Vit. K3: 400.00 mg; Inositol: 9,999.92 mg; Iron: 6,416.80mg; Manganese: 8,000.40mg; Copper: 1,000.00 mg; Zinc: 13,999.50 mg; Iodine: 45.36 mg; Cobalt: 60.06 mg; Selenium: 60.30 mg; Magnesium: 5.10 mg; Chlorine: 2.30 %; Sulfur: 0.01%.
[5]Butil hidróxi tolueno (BHT).
[6]Sand.
[7]Digestible energy: calculated digestible energy: [(Crude protein * 5.65 * 0.85) + (Fat * 9.4 *0.9) + (Carbohydrates * 4.15 * 0.7)] (adapted Meyer et al., 2004).
[*]Waste flour tilapia/Copisces-Paraná/RS.

Table 2
Growth performance of juvenile silver catfish in the final experiment

	Treatments				
	Control	Actigen®	Citrus pulp	Yeast autolysate	Linseed fiber
Weight gain (g)	37.73±7.46^{bc}	38.22±9.08^{b}	34.43±9.64^{c}	43.16±10.62^{a}	42.63±10.52^{a}
Total length (cm)	15.32±1.14^{bc}	15.62±1.25^{abc}	15.19±1.43^{c}	15.97±1.32^{a}	15.67±1.36^{ab}
Specific growth rate (%/day)	4.51±0.08^{b}	4.64±0.04^{ab}	4.51±0.06^{b}	4.81±0.09^{a}	4.76±0.09^{a}
Condition fator	1.01±0.07^{ab}	1.03±0.08^{ab}	0.99±0.08^{b}	1.03±0.11^{a}	1.03±0.11^{a}
Apparent feed conversion	1.10±0.07	1.05±0.05	1.11±0.05	1.05±0.03	1.08±0.05
Consumption (g)	1154.60±56.42^{a}	1132.62±36.96^{a}	1025.07±31.02^{b}	1193.70±25.80^{a}	1191.35±30.88^{a}

Mean ± standard deviation. Different letters in the rows of the table represent significant difference by Tukey test ($P<0.05$).

Table 3
Corporal yield and digestive index (g/kg) of juvenile silver catfish (*Rhamdia quelen*) at the end of the biological assay

	Treatments				
	Control	Actigen®	Citrus pulp	Yeast autolysate	Linseed fiber
CY	855.10±18.10	857.20±21.50	852.10±14.80	844.60±12.30	857.90±24.20
DSI	34.20±5.90	33.80±5.70	38.40±5.30	35.40±4.50	36.40±7.40
HSI	15.80±3.00	16.40±4.40	14.90±2.90	16.10±2.90	16.00±2.30
IQ	11.70±1.90	10.60±1.60	11.00±1.30	11.80±1.60	11.50±2.40
VFI	26.30±8.60	31.00±12.90	22.50±9.50	28.40±12.30	31.00±16.60

CY: Corporal yield; DSI: Digestive somatic index; HSI: Hepatosomatic index; IQ: Intestinal quotient; VFI: Visceral fat index. Mean ± standard deviation. Different letters in the rows of the table represent significant difference by Tukey test ($P<0.05$).

Table 4

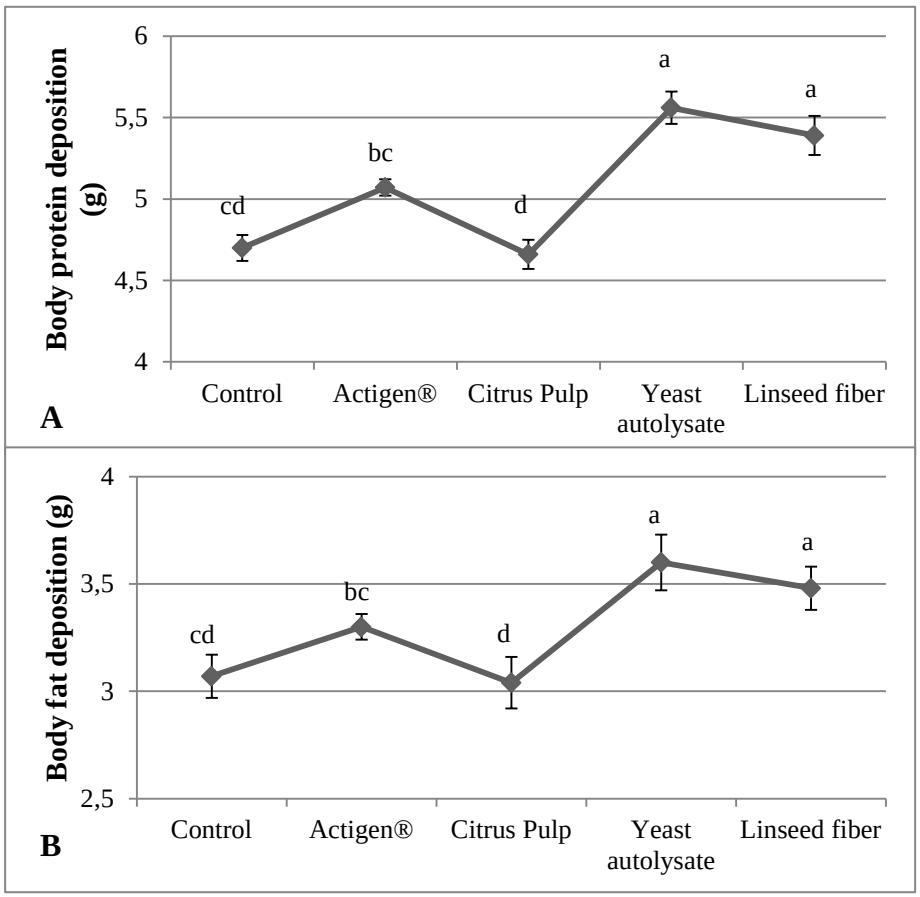
Activity of digestive enzymes of juvenile silver catfish receiving the experimental diets

Treatments	Chymotrypsin (µmol/btee/min/mg prot)	Trypsin (µmol/tame/min/mg prot)
Control	9828.70±2598.32	12.30±3.27
Actigen®	9524.28±2431.22	11.12±3.38
Citrus pulp	9948.36±2309.84	11.55±2.55
Yeast autolysate	9941.87±2286.77	11.04±2.81
Linseed fiber	9781.53±2561.49	11.85±2.32

Mean ± standard deviation. Means with different letters in the column indicate significant differences by Tukey test ($P<0.05$).

Fig.1. Body deposition of protein (g) (A) and fat (B) of juvenile silver catfish

Different letters in the figure represent significant difference by Tukey test (P<0.05).



DISCUSSÃO GERAL

A possibilidade de incorporação de fibra alimentar concentrada de resíduos agroindustriais em dietas para peixes é de grande relevância econômica e científica, uma vez que busca a produção sustentável de proteína de alto valor biológico para consumo humano, sem a utilização de antibióticos, os quais podem promover o surgimento de cepas de microrganismos resistentes e deixar resíduos na carne. Aliado a isso, ainda pode-se mitigar os efeitos do descarte incorreto destes resíduos no meio ambiente, beneficiando não somente a cadeia produtiva de pescado, como as produtoras dos resíduos objetos deste estudo.

A concentração da fibra alimentar de distintas fontes de origem, resultou em produtos (CFAs) diferentes quanto as frações insolúvel e solúvel de fibra (Artigo 1, Figura 1) e quanto as propriedades físico-químicas (Artigo 1, Tabela 2). Como consequência, mesmo mantendo-se as dietas isofibrosas (Artigo 1, Figura 2, Tabela 1), a incorporação dos CFAs resultou em distintas capacidade de hidratação e proporções de fibra solúvel e insolúvel nas dietas.

O ensaio biológico mostrou que a incorporação dos CFAs proporcionaram diferenças significativas nos indicadores imunológicos avaliados (Artigo 1, Tabela 3, Figura 2), no metabolismo (Artigo 1, Tabela 4), parâmetros de desempenho (Artigo 2, Tabela 2) e deposição de nutrientes pelos animais (Artigo 2, Figura 1). As mudanças no funcionamento do sistema digestório provocadas pela ingestão de diferentes fontes de fibras podem influenciar a fisiologia, metabolismo e características do epitélio intestinal, alterando assim a absorção e níveis de nutrientes sanguíneos, modificando a composição corporal e a deposição de músculo e gordura. Salienta-se que os CFAs testados tem características peculiares, uma vez que se distinguem quanto as proporções de fibra solúvel e insolúvel e características físico-químicas, refletindo decisivamente sobre respostas dos animais.

Os peixes que receberam a dieta contendo autolisado de levedura e fibra de linhaça apresentaram maior concentração plasmática de colesterol, proteínas totais e globulinas (Artigo 1, Tabela 3), além de maior produção de mucoproteína (Artigo 1, Figura 2), quando comparados ao controle. Os mesmos tratamentos também proporcionaram melhor desempenho (Artigo 2, Tabela 2) e deposição de nutrientes (Artigo 2, Figura 1), indicando que o status imunológico resultante do consumo das dietas contendo autolisado de levedura e fibra de linhaça possibilitou melhor utilização dos nutrientes contidos nas dietas. Estes resultados podem estar relacionados a mudanças na produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) causada pela fermentação a nível intestinal da fibra alimentar contida nestes

tratamentos. Uma vez que constituem a principal fonte de energia para o colonócitos, a produção destes AGCC resultante do consumo de fibras fermentáveis proporcionam benefícios ao sistema imunológico e resistência a doenças, promovendo melhorias no desempenho dos peixes (SCHELY e FIELD 2002; YARAHMANDI et al., 2014).

A menor reserva de glicogênio hepático observada nos animais suplementados com autolisado de levedura e fibra de linhaça na dieta (Artigo 1, Tabela 4) não afetou o desempenho dos peixes (Artigo 2, Tabela 2), os quais apresentaram os melhores resultados de ganho de peso, taxa de crescimento específico, conversão alimentar aparente e deposição de nutrientes (Artigo 2, Figura 1). Essa constatação sugere que os animais estejam utilizando as reservas de glicogênio para prover os indicadores imunológicos avaliados, uma vez que encontraram-se aumentados nos animais que receberam as dietas suplementadas com esses CFAs (Artigo 1, Tabela 3, Figura 2). Essa hipótese é reforçada pelo fato de que se as demandas energéticas não estivessem sendo supridas, a menor reserva de glicogênio teria refletido em menor desempenho, o que não aconteceu no presente estudo.

Segundo Klasing (1998) a prioridade do sistema imune pelo uso dos nutrientes é baseada na observação de que uma restrição alimentar moderada é suficiente para prejudicar a taxa de crescimento, mas não prejudica os índices de imunocompetência. Assim os níveis de nutrientes que maximizam a produção geralmente proporcionam que o sistema imune funcione satisfatoriamente, uma vez que é o sistema prioritariamente atendido pelos nutrientes disponíveis. Isso justifica o fato de que apesar dos animais alimentados com dieta contendo polpa cítrica terem os piores índices de desempenho (Artigo 2, Tabela 2), baixa reserva de glicogênio hepático (Artigo 1, Tabela 4) e deposição de nutrientes (Artigo 2, Figura 1) observados no ensaio, os indicadores imunológicos não terem apresentado diferença significativa daqueles que proporcionaram os melhores resultados (Artigo 1, Tabela 3, Figura 2).

Os resultados negativos de desempenho decorrentes da suplementação com polpa cítrica podem estar relacionados ao sabor amargo resultante da presença de limonina na casca e sementes da laranja. Essa substância prejudica a palatabilidade do ingrediente (HEUZÉ et al., 2014), refletindo em alterações no consumo de alimento (Artigo 2, Tabela 2) e prejuízo ao desempenho animal.

Analisando os indicadores imunológicos avaliados isoladamente, percebe-se que para parâmetros como colesterol, proteínas totais, globulinas (Artigo 1, Tabela 3) e produção de mucoproteínas (Artigo 1, Figura 2), os animais suplementados com polpa cítrica diferiram significativamente apenas daqueles suplementados com a dieta controle, o que demonstra o

potencial desta fonte para uso como prebiótico em dietas de jundiá. Porém, analisando os resultados de ambos os artigos, fica clara a importância de avaliações de desempenho em estudos relacionados a utilização de imunomoduladores.

Segundo Silva e Nörnberg (2003), uma vez que os prebióticos atuem positivamente sobre o sistema imune dos animais, espera-se reflexos desejáveis no desempenho, porém muitas vezes a utilização destas substâncias não resulta em diferenças significativas. Os autores salientam que este fato pode estar relacionado ao efeito diluidor causado pelos componentes das dietas, ao desequilíbrio nas populações microbianas, a seletividade do prebiótico em questão ou até mesmo ao nível de estresse dos animais, uma vez que em condições não estressantes a microbiota esta em equilíbrio, refletindo respostas semelhantes, já em situações de estresse espera-se que o efeito prebiótico seja evidenciado. Esse fato expõe a necessidade de estudos que avaliem a utilização de dietas práticas em ensaios biológicos para avaliar o potencial prebiótico da fibra alimentar, com o objetivo de detectar possíveis interações entre os CFAs testados e os componentes da dieta, além de uma fase experimental onde os animais são submetidos a desafio.

O efeito prebiótico da fibra alimentar em dietas para peixes foi citado em trabalho realizado por Goulart et al. (2013), que estudaram a utilização de farelos de linhaça demucilada e *in natura* na dieta de juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen*). Os bons resultados de desempenho obtidos pelos animais alimentados com 17% de farelo de linhaça in natura, foram relacionados a presença de fibra solúvel (mucilagem) que, segundo os autores, estimulam o crescimento e a atividade de bactérias benéficas, refletindo-se de forma desejável no desempenho animal.

Os nossos resultados demonstraram que autolisado de levedura e a fibra de linhaça agiram efetivamente como prebióticos nas dietas para jundiá, visto que parâmetros de desempenho e indicadores imunológicos foram beneficiados pela suplementação de ambas as fontes de fibra, proporcionando resultados equivalentes ou superiores ao observado pelo prebiótico comercial testado.

CONCLUSÃO GERAL

Os resultados deste estudo demonstram que a fibra de linhaça e o autolisado de levedura tem ação prebiótica quando adicionadas a dietas de juvenis de jundiás, beneficiando parâmetros imunológicos, metabólicos, de desempenho e deposição de nutricional. Evidenciando que a adição da fibra, nas quantidades testadas, não afeta a capacidade digestiva dos animais não apresentando assim efeito antinutricional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOAC, 1995. Official methods of analysis. Association of official analytical chemists, Washington, DC.

BALDISSEROTTO, B.; RADUNZ NETO, J.; BARCELLOS, L. Jundiá (*Rhamdia sp*). In: BALDISSEROTTO, B; GOMES, L.C. (Org.). **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2010. p.301-333.

CARNEIRO, P.C.F; MIKOS, J.D. Frequência alimentar e crescimento de alevinos de jundiá, *Rhamdia quelen*. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.35, n.1, p.187-191, 2005.

COLDEBELLA, I.J.; RADÜNZ NETO, J. Farelo de soja na alimentação de alevinos de jundiá (*Rhamdia quelen*). **Ciência Rural**, Santa Maria, v.32, n.3, p.499-503, 2002.

DIONIZIO, M. A. et al. Prebióticos como promotores de crescimento para frangos de corte – desempenho e rendimento de carcaça. **Ciência Agrotécnica**, Lavras, Edição Especial, p. 1580-1587, 2002.

FAO 2014. Food and Agriculture Organization of the United Nations. The Fish State of World Fisheries and Aquaculture: Opportunities and challenges. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i3720e.pdf.>. Acesso em: 15 de out. 2014.

GIBSON, G. R.; ROBERFROID, M. B. Dietary modulation of the human colonic microbiota: introducing the concept of prebiotics. **Journal of Nutrition**, Bethesda, v. 125, p. 1401-1412, 1995.

GOULART, F. R. et al. Atividade de enzimas digestivas e parâmetros de crescimento de juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen*) alimentados com farelo de linhaça in natura e demucilada. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 34, n. 6, p. 3069-3080, 2013.

HEUZÉ, V.; TRAN, G.; HASSOUN, P. Citrus plup, dried. In: Feedipedia.org. A programme by INRA, CIRAD, AFZ and FAO, 2014. Disponível em: http://www.feedipedia.org/node/680>. Acesso em: 16 de ago. 2014.

KLASING, K. C. Nutritional modulation of resistance to infectious disease. **Poultry Science,** Oxford, v. 77, p. 1119-1125, 1998.

MPA. Ministério da Pesca e Aquicultura. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2010. Brasília, 2012. 129 p. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Informacoes_e_Estatisticas/Boletim%20Estat%C3%ADstico%20MPA%202010.pdf> . Acesso em: 25 de set. 2014.

PEDRON, F. A. et al. Cultivo de jundiás alimentados com dietas contendo casca de soja ou de algodão. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 43, p. 93-98, 2008.

RICO, A. et al. Use of chemicals and biological products in Asian aquaculture and their potential environmental risks: a critical review. **Reviews in Aquaculture**, Malden, v.4, p.75-93, 2012.

RINGO, E. et al. Prebiotics in aquaculture: a review. **Aquaculture Nutrition**, Malden, v. 16, p. 117–136, 2010.

RODRIGUES, A. P. O. et al. Different utilization of plant sources by the omnivores jundiá catfish (*Rhamdia quelen*) and Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). **Aquaculture Nutrition**, Malden, v. 18, p. 65-72, 2012.

SCHLEY, P.; FIELD, C. The immune-enhancing effects of dietary fibres and prebiotics. **British Journal of Nutrition,** Cambridge, v. 87, p. 221-230, 2002.

SOLEIMANI, N. et al. Dietary supplementation of fructooligosaccharide (FOS) improves the innate immune response, stress resistance, digestive enzyme activities and growth performance of Caspian roach (*Rutilus rutilus*) fry. **Fish and Shellfish Immunology**, v.32, p.316-21, 2012.

SILVA, L. P.; NORNBERG, J. L. Prebióticos na nutrição de não-ruminantes. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 33, n. 5, p. 983-990, 2003.

YARAHMADI, P. et al. Dietary fermentable fiber upregulated immune related genes expression, increased innate immune response and resistance of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) against *Aeromonas hydrophila*. **Fish and Shellfish Immunology**, v. 41, p. 326–331, 2014.

ANEXOS

ANEXO A – Instruções para submissão de trabalhos na revista Fish and Shellfish Immunology- Artigo 1

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way
We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a correct format for acceptance and provide the items required for the publication of your article. To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Types of Papers

Research papers

Review articles

Short Communications: Where the subject matter does not warrant a full paper, a Short Communication is more likely to be acceptable for publication. Communications should be restricted in length to no more than the equivalent of two printed pages of Fish and Shellfish Immunology, that total length to include references and normally no more than one illustration and one short table. No abstract will be required, nor should a communication necessarily have subheadings or be subdivided as are full papers, but an introductory sentence or sentences must make its purport clear. In other respects submitted manuscripts should comply with the instructions given above. A Short Communication may be concerned with any subject within the scope of Fish and Shellfish Immunology but should be confined to a single point or issue of progress, and to such as an unusual occurrence, an interesting observation or a topical and timely finding.

Short Sequence Reports: Where the reporting of a novel fish or shellfish sequence with limited functional analysis does not warrant a full paper, a Short Sequence Report is more likely to be acceptable for publication. Communications should be restricted in length as for Short Communications (see above). No abstract or subheadings are required but an introductory sentence or sentences must make it clear why the sequence is novel and the approach used to obtain the gene. In other respects the submitted manuscripts should comply with the instructions given above, and be within the subject scope of the journal. Accepted reports will undergo rapid publication.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see

http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights
If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Conflict of interest
All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship
This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts: Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that
they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1)

Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information about this can be found here: http://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

Copyright
This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access and Subscription.

For subscription articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for: Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities. Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or their research funder

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through
our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No open access publication fee

All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for noncommercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).
Creative Commons Attribution-Non Commercial-No Derivs (CC BY-NC-ND): for noncommercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide open access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published open access. Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The open access publication fee for this journal is $3000, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a

mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission
Our online submission system will guide you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail. For submission of your article to Fish and Shellfish Immunology please go to http://ees.elsevier.com/fsim. Submit your article Please submit your article via http://ess.elsevier.com/yfsim

Referees
Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 5 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewersare used.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process. As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections. Please ensure your paper has consecutive line numbering - this is an essential peer review
requirement.
Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS
Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations.** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.
• **Present/permanent address**. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract
A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.
Immediately after the abstract, provide 5-10 keywords, avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at

their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUB: Biochemical Nomenclature and Related Documents: http://www.chem.qmw.ac.uk/iubmb/ for further information.

Database linking
Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork
Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to word processing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9.
Reference to a book:
[2] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Video data
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that

your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including Science Direct: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper. Supplementary data Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item. Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal addres
• Telephone

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal Physics Letters B): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059 When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor.It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

ANEXO B – Instruções para submissão de trabalhos na revista Animal Feed Science and Technology - Artigo 2

INTRODUCTION

Types of article

1. Original Research Papers (Regular Papers)
2. Review Articles
3. Short Communications
4. Book Reviews

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest.

A Short Communication is a concise but complete description of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to the literature and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than six printed pages (about 12 manuscript pages, including figures, tables and references).

Book Reviews will be included in the journal on a range of relevant books which are not more than two years old. Book reviews will be solicited by the Book Review Editor. Unsolicited reviews will not usually be accepted, but suggestions for appropriate books for review may be sent to the Book Review Editor:

Professor G. Flachowsky
Federal Research Centre of Agriculture
Institute of Animal Nutrition
Bundesallee 50
D-38116 Braunschweig
Germany

Manuscripts describing the use of commercial feed products are welcome, but should include the following information: major components, contents of active ingredients (for example enzyme activities). Independent verification, as opposed to a manufacturers guarantee, is always desirable and often avoids difficulties in the review process, especially where there are no, or few, treatment impacts. The Editors reserve the right to reject any manuscript employing such products, wherein this information is not disclosed.

Submissions concerning feedstuff composition are welcome when published and/or accepted analytical procedures have been employed. However, unusual feedstuffs and/or a wide range of data are pre-requisites.
Submissions concerning NIRS may be suitable when more accurate, precise or robust equations are presented. Mathematical, technical and statistical advancement, may constitute the foundation for acceptance. For more details see the editorial in Vol. 118/3-4.

Contact details for submission

Authors should send queries concerning the submission process or journal procedures to AuthorSupport@elsevier.com. Authors can determine the status of their manuscript within the review procedure using Elsevier Editorial System.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access and Subscription.

For subscription articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:
Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.

Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or their research funder
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No open access publication fee

All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

Elsevier has established agreements with funding bodies, http://www.elsevier.com/fundingbodies. This ensures authors can comply with funding body open access requirements, including specific user licenses, such as CC BY. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. If you need to comply with your funding

body policy, you can apply for the CC BY license after your manuscript is accepted for publication.

To provide open access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published open access.
Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The open access publication fee for this journal is $2500, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system requires all your source files for further processing should your article be accepted, but it automatically converts them to a single PDF file used for the peer-review process. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Poorly written and/or presented manuscripts (relative to the journal's guidelines) may be returned to authors for upgrading by the editorial office, prior to a review for scientific merit.
Before preparing their manuscript, it is suggested that authors examine the editorial by the Editors-in-Chief in Vol. 134/3-4, which outlines several practices and strategies of manuscript preparation that the Editors-in-Chief have found to be successful. This editorial also outlines practices that can lead to difficulties with reviewers and/or rejection of the manuscript for publication. There is also an example of an Animal Feed Science and Technology manuscript available on the journal website at http://www.elsevier.com/locate/anifeedsci.

Submit your article
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/anifee/

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Use past tense for current findings, and the present tense for "truths" and hypotheses.

Article Structure

Manuscripts should have numbered lines, with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc., should be numbered continuously. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

If reference is made to AOAC, ISO or similar analytical procedure(s), the specific procedure identification number(s) must be cited. A number of references for neutral and acid detergent fibre (NDF, ADF) assays exist, and an alternative reference to the now out-of-print USDA Agriculture Handbook 379 must be used. There are many options for NDF and ADF assays (e.g. sodium sulfite, alpha amylase, residual ash), which must be specified in the text. For more details see the editorial in Vol. 118/3-4.

The following definitions should be used, as appropriate:
a. aNDFom-NDF assayed with a heat stable amylase and expressed exclusive of residual ash.
b. NDFom-NDF not assayed with a heat stable amylase and expressed exclusive of residual ash.
c. aNDF-NDF assayed with a heat stable amylase and expressed inclusive of residual ash.
d. NDF-NDF assayed without a heat stable amylase and expressed inclusive of residual ash.
e. ADFom-ADF expressed exclusive of residual ash.
f. ADF-ADF expressed inclusive of residual ash.
g. Lignin (sa)-Lignin determined by solubilization of cellulose with sulphuric acid.
h. Lignin (pm)-Lignin determined by oxidation of lignin with permanganate.

While expressions of NDF and ADF inclusive of residual ash will continue to be acceptable (i.e., the terms aNDF, NDF and ADF above), the Editors-in-Chief highly recommend reporting all fibre values, including digestibilities, on an OM basis. Silica is partially soluble in ND, is quantitatively recovered in AD, and so may contribute to the 'fibre' values and to subsequent digestibility coefficients.

Reporting 'hemicellulose' values as the difference between NDF and ADF is generally only acceptable if the analyses have been sequential on the same sample. Crude fibre (CF), nitrogen-free extract (NFE) and total digestible nutrients (TDN) are not acceptable terms for describing feeds and should only be referred to in a historical context.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. Avoid extensive citations and discussion of published literature. Combined 'Results and Discussion' sections are only acceptable for 'Short Communications', except under compelling circumstances.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• Author names and affiliations. Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.
• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

The abstract should be clear, descriptive and not longer than 400 words. It should contain the following specific information: purpose of study; experimental treatments used; results obtained, preferably with quantitative data; significance of findings; conclusions; implications of results if appropriate.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUB: Biochemical Nomenclature and Related Documents: http://www.chem.qmw.ac.uk/iubmb/ for further information.

Authors and Editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature. All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

SI or SI-derived units should be used throughout (e.g. MJ and not Kcal for energy concentrations). Concentrations should be expressed on a 'per kg' basis (w/w); however, w/v, v/v, mol/mol or M may be accepted depending on the circumstances. In addition, 'units' and 'equivalents' are acceptable. Normality should be avoided, as it may be ambiguous for certain

acids. If analytical standards have been used, they should be specified by name (e.g. yeast RNA) and form (e.g. lactose monohydrate). Percents should only be used when describing a relative increase or decrease in a response. Proportions should be maximum 1.0 or ≤1.0. For more details see the editorial in Vol. 118/3-4.

Percent is only used to indicate relative changes. For composition, both w/w (often solids composition g/kg) and w/v (e.g. g/L), v/v (e.g. m/L), mol/mol or M can be accepted depending on the circumstances. Specify units (e.g. g/L) and never as percent.

Digestibility/metabolisability and degradability should always be expressed as a coefficient (not %), and the content of, for example, the digestible component should be expressed as g/kg: thus, the coefficient of digestibility of dry matter is 0.8, while the content of digestible dry matter is 800g/kg. A distinction between true and apparent digestibility should be made, as well as between faecal and ileal (e.g. coefficient of total tract apparent digestibility - CTTAD). The terms 'availability' and 'bioavailability' should be avoided without definition in context.

In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca2+, not as Ca++. Isotope numbers should precede the symbols e.g. 18O. The repeated use of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

If differences between treatments are statistically significant, this should be indicated by adding the actual 'P' value obtained. If $0.10 > P > 0.05$, then differences can be considered to suggest a trend, or tendency, to a difference, but the actual 'P' value should be stated. Further information on this issue can be found in Animal Feed Science and Technology Vol. 129/1-2.

Spaces should be used between all values and units, except for the following: Between the value and degrees or percent. In equations around * and /. In probability expressions ($P<0.05$). When probability values are given, the 'P' should be a capital letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

All data in figures should have a measure of variation either on the plot (e.g., error bars), in the figure legend itself, or by reference to a table with measures of variation in the figure legend.

Explanations should be given in the figure legend(s). Drawn text in the figures should be kept to a minimum.

If a scale is given, use bar scales (instead of numerical scales) that must be changed with reduction.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors' names and dates are exactly the same in the text as in the reference list. The accuracy of the references is the responsibility of the author(s).

References published in other than the English language should be avoided, but are acceptable if they include an English language 'Abstract' and the number of non-English language references cited are reasonable (in the view of the handling Editor) relative to the total number of references cited.

In the text refer to the author's name (without initial) and year of publication, followed - if necessary - by a short reference to appropriate pages. Examples: "Since Peterson (1988) has shown that...". "This is in agreement with results obtained later (Kramer, 1989, pp. 12-16)".

If reference is made in the text to a publication written by more than two authors, the name of the first author should be used followed by "et al.". This indication, however, should never be used in the list of references. In this list names of first author and co-authors should be mentioned.

References cited together in the text should be arranged chronologically. The list of references should be arranged alphabetically on authors' names, and chronologically per author. If an author's name in the list is also mentioned with co-authors the following order should be used: publications of the single author, arranged according to publication dates - publications of the same author with one co-author - publications of the author with more than one co-author. Publications by the same author(s) in the same year should be listed as 2001a, 2001b, etc.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:
1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. Two authors: both authors' names and the year of publication;
3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

References concerning unpublished data and "personal communications" should not be cited in the reference list but may be mentioned in the text.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation

files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers
All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Additional Information

Authors should use the 'Track Changes' option when revising their manuscripts, so that any changes made to the original submission are easily visible to the Editors. Those revised manuscripts upon which the changes are not clear may be returned to the author.

Specific comments made in the Author Comments in response to referees' comments must be organised clearly. For example, use the same numbering system as the referee, or use 2 columns of which one states the comment and the other the response.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal Physics Letters B):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only

be considered at this stage with permission from the Editor.It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).